

Índice Temático

	Pag.
Eventos e Exposições Culturais	2, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39
Religião	
Ambiente e Ecologia	
Política	19, 40
Bombeiros / Protecção Civil / Sinistralidade	3, 17, 37
Lazer e Desporto	7, 16, 27, 28
História Local	6, 11, 38
Ensino e Educação	12, 29, 34
Efemérides / Homenagens	1, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 20, 31, 33, 39
Administração Local	
Artesanato / Gastronomia / Turismo	5, 22, 25
Desenvolvimento	5, 12, 22
Saúde	23, 24
Assistência Social	4, 23, 24

Índice Onomástico

	Pag.
Câmara Municipal de Nisa	
Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa	23, 24
Mostra Gastronómica de Badajoz	25
Sociedade Musical Nisense	2, 6, 10, 14, 20, 33, 38
Santa Casa da Misericórdia de Nisa	4
Partido Comunista Português	40
"Rosa Negra" – Espectáculo Musical	26
ADN	12
Escola EB 2,3/S Prof. Mendes Remédios	29, 34
João Malpique	5, 22
João Francisco Lopes	38
INIJOVEM	7, 16
Festa da Pedra	8
2º Concurso Internacional do Porco Ibérico	5
Projecto Musical – "Jellyrol"	27
Artilheiros de 1965	1
10 Anos de Remodelação do Cine-Teatro	9, 13, 15, 18, 26, 31, 36, 39
Bombos de Nisa	11
AMNA	19
GNR	17
NISA.COM	21, 28, 30, 32, 35

Índice Geográfico

	Pág.
--	------



REVISTA DE IMPRENSA

OUTUBRO / 2007

Tolosa	17
Vila Flor	37
Portalegre	27
Badajoz	25
Montalvão	3, 17
Alpalhão	8
Zafra	5, 22

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

03/10/2007

Artilheiros de 1965 em festa

> A “artilharia” está sempre pronta em Nisa, e desta vez foram os Artilheiros de 1965 a fazer a festa que se realizou no sábado, num convívio em que imperou a alegria.

> Foto: João Malpique



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

03/10/2007

Sociedade Musical Nisense há 25 anos a dar música

> A Banda de Nisa comemora no próximo dia 13 as bodas de prata. As comemorações dos 25 anos do ressurgimento da Banda de Nisa já se têm vindo a realizar, como foi o caso do Encontro de Bandas, realizado a 29 de Setembro, na Alameda em Nisa. Neste encontro estiveram presentes a Banda de Alter do Chão, a Banda do Crato e a Banda de Nisa.

A Sociedade Musical Nisense, outrora denominada de Banda de Nisa, é actualmente constituída por cerca de 30 elementos e conta já com um vasto historial, no que diz respeito a concertos realizados.

Maestro da banda há 25 anos, António Charrinho afirma que o percurso da mesma nem sempre tem tido tempos áureos, «Estes anos temos tido bastantes altos e baixos. Recrutar jovens é uma tarefa árdua, mas agora até tem sido acessível, pois temos cerca de 20 jovens prontos a entrar e renovar a nossa banda», refere. «Temos uma base muito boa, isto é, os músicos com mais idade. Alguns deles estão aqui desde a renovação da banda», explica. Quanto ao futuro, o maestro diz

que vai continuar a incentivar o percurso da banda «Se tiver saúde há-de ser para continuar. Há anos atrás pensei que ia melhorar, mas hoje já estou a ficar um pouco desiludido», confessa.

Quanto à presidência da Banda de Nisa, esta é actualmente exercida por João Maia, que se mostra satisfeito com o balanço destes anos, «o balanço tem sido meramente positivo», afirma. «A cultura da música é uma cultura de respeito, entreajuda e satisfação, foi assim que me educaram e é esta cultura que tento ensinar a quem entra na banda», explica João Maia. Como perspectivas futuras, o presidente afirma que tentam sempre alcançar o máximo e que vão editar um cd comemorativo no próximo dia 13. Segundo ele, este corresponde às gravações dos vários agrupamentos que a Sociedade Musical Nisense tem. «O nosso grande objectivo é arranjar casa própria, temos um projecto já aprovado, agora temos de angariar fundos para ver se conseguimos começar as obras no próximo ano», anuncia

> Sandra Cordeiro



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

06/10/2007

2

FORTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Três - 06 de Outubro de 2007

Reportagem

Pedofilia em Montalvão

PAI NEGA ACUSAÇÕES

“Não fui eu, pois não sou homem para isso”

No dia 15 de Setembro o Forte Nova lançou a notícia de um caso de pedofilia em Montalvão. Nesta reportagem exclusiva do bissemanário, noticiava-se que, durante três anos, um pai violou o seu filho. Agora, o pai Rui, nome fictício, vem a público esclarecer que esta situação “não é verdade”, afirmando mesmo que “não fui eu, pois não sou homem para isso”.

Desde muito novos que Paula e Rui (nomes fictícios) partilharam a mesma casa. Nesta altura Rui trabalhava no Entroncamento por tempo, enquanto a esposa ficava em casa com o filho Pedro (nome fictício). No entanto, e de acordo com o pai “assim que abalava de casa os vizinhos diziam que ela deixava uma criança recém nascida em casa sozinha, mas eu não sei para onde ela ia”. Perante esta situação, “muito repetida”, os vizinhos decidiram telefonar aos pais de Rui, que residiam em Montalvão, e que acabaram por se deslocar ao Entroncamento. No entanto, Paula “negou sempre tudo”, mas passou algum tempo “as coisas voltaram a acontecer”, até que um dia “tive que a chamar à razão”. A situação acabou por estabilizar até que Paula voltou a fazer o mesmo. “Quando falei com ela, zangada atirou-me com um copo de whiskey. Não me acertou mas o fundo do copo ainda está na parede da casa do Entroncamento”, lembra Rui. No entanto, houve um dia, em princípios de 1999, em que Rui foi trabalhar e quando chega a casa não encontrou ninguém. Preocupado com o desaparecimento do filho, o pai partiu em direcção a Montalvão acabando por não o encontrar, pois estava em Lisboa. Com isto “perdi o emprego no Entroncamento e andei às voltas por todo o lado e nunca soube de nada”, revela, acrescentando que, algum tempo depois, “ela apareceu com um irmão e a criança, e deixava em casa dos avós”. Ao tomar conhecimento do paradeiro do filho, Rui foi buscá-la, sendo que “vinha cheia de picheira”. A partir dessa altura Pedro passou a residir em Montalvão com os pais e avós e a frequentar a escola da aldeia. Rui confessa que “nunca se passou nada”, à excepção de ter sido operado a uma hérnia inguinal esquerda, no Hospital de Évora, no dia 1 de Junho, onde esteve internado durante três dias. “Tivemos sempre cuidado com ele e sempre o protegemos, coisas que a mãe nunca quis saber”, frisa Rui, acrescentando que no dia em que o filho foi operado “não existia nenhuma mucosa anal e a criança esteve sempre ao dispor de médicos e enfermeiros que nada detectaram”. Passados uns anos, Paula aparece em Montalvão, “num estado deplorável e agarrada à droga para fazer uma tentativa de cura. Assim que se apanhava mais ou menos boa raspava-se sem dar satisfações e lá ia ela outra vez para a mesma vida, sem se importar com o filho”, conta o pai de Pedro, acrescentando que Paula “estive num centro de desintoxicação perto da Cha-

musca e também no CAT de Portalegre”.
Recordando uma das muitas “visitas” de Paula a Montalvão, Rui conta que, nesse dia, “chegou até a ameaçar a professora da escola primária que aflija se fechou dentro da escola telefonando aos meus pais e eu depois fui logo ao posto da GNR alertar a situação”. Seguidamente “a GNR tentou que chegassemos a um acordo, mas eu disse que não a deixava levar a criança porque olhava para o aspecto dela e do companheiro e vi que não me inspiravam confiança nenhuma”. Passados uns tempos Paula regressa a Montalvão, sem o companheiro “e mais calma”. Foi então que a mãe de Paula “pediu aos meus pais para que deixássemos a mãe ver a criança, pois ela estava com saudades”, lembra Rui. Nessa altura, Pedro foi para Lisboa ter com a mãe, mediante um acordo que os avós paternos estabeleceram de que regressasse a Montalvão no início do mês de Setembro de 2005. “Mas desde o dia 13 de Agosto que abalou e nunca mais regressou, nunca mais tive contacto com o meu filho, porque ela não quer. Cortaram toda a comunicação com o meu filho, afastaram-me mesmo. Mas até à data nunca se constou nada, nem os vizinhos têm nada a dizer, e eu faço da população inteira de Montalvão minha testemunha e quem me conhece sabe bem que não sou o monstro que agora quer que eu seja e a criança também não é como ela diz”, vincia Rui. Na opinião do pai, e também de alguns populares e professores, Pedro é uma criança “bastante alegre, activa, animada, simpática e viva”. O pai de Pedro recorda ainda as visitas regulares da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Nisa “que sempre vieram que a criança estava bem”.
Indignado com a acusação de que é alvo, Rui afirma que “a Paula foi uma mãe que nunca quis saber do seu filho que abandonou aos três anos dedicando-se à vida da toxic dependência”, e garante que em sua casa “sempre tratámos bem o meu filho e nunca lhe falámos com nada”.
“Já não vejo o meu filho há mais de dois anos”
É em finais de Junho de 2006 que Paula apresenta uma queixa contra o ex-companheiro, acusando-o de violar, durante três anos, o filho de ambos. Afirmando que não praticou com Pedro qualquer tipo de abuso sexual, Rui lembra que até ao dia 13 de Agosto de 2005 “nunca foi visto

qualquer tipo de lesão, maus tratos físicos ou psicológicos”, além de que “o meu filho era totalmente o oposto do que ela refere quando afirma que era uma criança muito perturbada e sempre no seu cantinho”. Rui sustenta as suas declarações em afirmações dos professores de Pedro que revelam que “era uma criança alegre e cheia de vida e participava com atenção nas aulas”, além de que “nunca tive sequer uma queixa de um professor em relação a qualquer mau trato, nem um arranhou ou uma nódoa negra”.
No que diz respeito às tentativas de matar Paula, Rui conta que “o meu melhor amigo, sabendo da minha inocência, foi à Internet e teve a ver um site do Centro de Informação Anti Venenos onde diz que quem ingerir Sonazol Verde fica com lesões graves no estômago e tem de se dirigir a um hospital e ela tanto no centro de saúde como no Hospital do Entroncamento não tem nenhum registo sobre intoxicação e problemas de estômago”.
Afirmando que, enquanto Pedro morou em Montalvão “foi sempre uma criança feliz”, Rui lembra que quando foi interrogado pela Polícia Judiciária a mesma o informou de que Paula acusava a sua mãe “de me incentivar e obrigar a violar o meu filho, enquanto ela ficava a assistir no quarto”. Uma situação que o pai de Pedro classifica como “absurda”, uma vez que “se a minha mãe visse uma coisa dessas era a primeira a fazer queixa de mim, mesmo sendo seu filho”. Neste sentido, Rui lamenta que não seja possível verificar, através de ADN, quem praticou tais actos com o seu filho, porque “nesta altura estava desconfiado e não me podiam acusar de uma coisa que não fiz”. “As provas que têm de que a criança foi violada prova que foi alguém, mas não prova que fui eu. Nem sou homem para isso sequer”, garante, afirmando que a pedofilia “é o crime que mais condeno e pedófilo é coisa que não sou. Toda a gente que me conhece e que sabe da minha relação com o meu filho sabe que essas acusações são ridículas e não se enquadram no meu perfil”.
Separado do filho desde Agosto de 2005, Rui confessa que Paula “não deixa entrar a criança em contacto comigo com medo que ela diga a verdade”. Assim “já não vejo o meu filho há mais de dois anos”. “Note-se que o meu filho ainda este ano esteve no Alentejo no casamento do tio, estando também em Montalvão, mas ela sempre me ocultou a sua presença”, salienta, frisando que



“Não sei porque é que ela tem medo que eu veja a criança, talvez por receio de que ela abra a boca”. Perante esta situação, Rui declara que tudo aconteceu quando ocorreu a demolição das barracas do Bairro das Marianas, onde Paula residia. “Fizeram então um bairro em Alcábalde para alojar os residentes das Marianas dando prioridade a pessoas com filhos ou pessoas idosas e é aqui que surge o interesse de Paula vir a Montalvão raptar a criança o mais depressa possível para ter direito a uma casa nova”, diz o pai de Pedro, acrescentando que “se lhe retiram a criança ela perde o direito à habitação e ajudas sociais, daí o interesse em querer ficar com o nosso filho. Tenho a certeza que aconteceu para lá qualquer coisa, e eu que estou aqui descansado da minha vida, sem ver a criança há mais de dois anos, tenho agora esta acusação do pior que pode haver”.

Uma acusação “ridícula e sem fundamento”

Contando um pouco da história do poder paternal, Rui lembra que tudo aconteceu quando ocorreu a demolição das barracas do Bairro das Marianas, onde Paula residia. “Fizeram então um bairro em Alcábalde para alojar os residentes das Marianas dando prioridade a pessoas com filhos ou pessoas idosas e é aqui que surge o interesse de Paula vir a Montalvão raptar a criança o mais depressa possível para ter direito a uma casa nova”, diz o pai de Pedro, acrescentando que “se lhe retiram a criança ela perde o direito à habitação e ajudas sociais, daí o interesse em querer ficar com o nosso filho. Tenho a certeza que aconteceu para lá qualquer coisa, e eu que estou aqui descansado da minha vida, sem ver a criança há mais de dois anos, tenho agora esta acusação do pior que pode haver”.

na cabeça”. E avança que “toda a gente que me conhece, pessoalmente, sabe que não sou uma pessoa violenta nem de conflitos, nem mal-educada. O meu filho não condiz minimamente com o monstro que essa senhora quer fazer de mim. Quer apenas chegar à minha prisão inocente pois assim eu já não tenho nenhuma hipótese ao poder paternal e assim lá fica descausada com a sua casa no Bairro de Alcábalde”.

Garantindo que Paula “não esteve com a criança quando ela mais precisava, nem sequer participou no seu desenvolvimento”, o pai de Pedro afirma que “se querem culpar alguém culpem, mas não a minha pessoa que eu estou mais do que inocente”. Na sua opinião, a acusação “não tem nexo nenhum, nem eu tenho perfil de pedófilo”.

Não querendo culpar o Pedro pela acusação, porque “sei que ele não diz isso do coração”, Rui garante que “ele sabe que está a falar uma coisa que é puramente mentira, pois ele sabe que eu gosto muito dele e ele de mim. Tenho a certeza que se sente forçado a fazer aquilo, sabendo que é totalmente mentira”.

Deixando um pedido às assistentes sociais de Cascais para que tomem conta do seu filho, uma vez que em Montalvão “era acompanhado e nunca se deu conhecimento de nada”, Rui deixa ainda ao ar uma questão. “Ostava ainda de saber porque é que as assistentes sociais antes de Junho de 2006 nunca foi detectado nada e de repente começa a aparecer alguma coisa. Quer dizer, aconteceu quando estava em Montalvão em 2005 e depois só se veio notar em 2006, é ridículo porque é uma coisa que acho que se nota”.

Afirmando que a acusação de violação estragou a sua vida e imagem social, Rui conta ainda que “gostava muito de brincar com as crianças”, coisa que hoje em dia já não é bem assim, porque “até já tenho medo devido às observações de que sou alvo. Sinto isso e até já me retraio”. Neste sentido, afirma que Paula “está a ultrapassar os limites para além do imaginário ao acusar uma pessoa inocente para obter os seus interesses e objectivos”, dado que “enquanto não me vir preso não descança. Agora acusa-me de violação do meu filho, estou para ver de que me vai acusar a seguir, porque se eu obtenho a custódia da criança fica ela sem as regalias a que tem direito”.

Rui termina a sua defesa pedindo a Paula para que “assuma responsabilidades, já que não é uma mãe atenta ao que rodola o seu filho”. Assim, “que deixe as pessoas que são inocentes, às quais devia agradecer e bastante, em paz”.

Catarina Lopes

<i>Fonte:</i> VOZ DAS MISERICÓRDIAS	<i>Data:</i> OUTUBRO/2007
-----------------------------------------------	-------------------------------------

NISA

Novos dirigentes

Já tomou posse a nova Mesa Administrativa da Misericórdia de Nisa. Após um interregno sob a gestão de uma comissão administrativa, os irmãos puderam eleger novos corpos sociais que prometem dar continuidade aos projectos existentes.

Foram 455 os irmãos que fizeram questão de participar no acto eleitoral, a 24 de Junho, disputado por duas listas. A maior parte esteve presente, mas houve quem votasse através de correspondência. A lista B, liderada por António Correia, venceu com 303 votos, contra 151 da lista A.

A tomada de posse teve lugar no primeiro dia de Julho e contou com a presença do cónego Pires, em representação da comissão administrativa que esteve à frente da Santa Casa até então.

Para o futuro, a nova Mesa Administrativa aposta na construção de um centro de noite, na melhoria das condições dos utentes do lar, na recuperação do centro infantil, na construção de um museu em parceria com a autarquia, entre outros.

A Santa Casa de Nisa foi uma das fundadoras da União das Misericórdias Portuguesas.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 10/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

O melhor Porco Ibérico é de Nisa

> Pelo segundo ano consecutivo João Malpique ganhou o prémio de melhor criador de Porco Ibérico (Alentejano) ao nível da Península Ibérica.

O 2º Concurso Internacional da FERIA de Zafra organizado pela Asociación Española de Ganado Porcino - Sector Ibérico Puro y Troco Ibérico (AECERIBER) elegeram os porcos de João Malpique, criados na sua propriedade do Monte da Vicença, em Nisa, os melhores Ibéricos.

João Malpique dedica-se há mais de uma década à selecção e criação de Porco Ibérico (Alentejano) e, pela importância que granjeou em resultado do mérito do seu trabalho, foi convidado para membro do júri do Porco Ibérico (Espanhol).



Fonte: DISTRITO DE PORTALEGRE	Data: 11/10/2007
-----------------------------------------	----------------------------

Sociedade Musical Nisense 25 Anos de História

A **Sociedade Musical Nisense** vai celebrar as suas Bodas de Prata no próximo dia 13 de Outubro, em dois momentos principais:

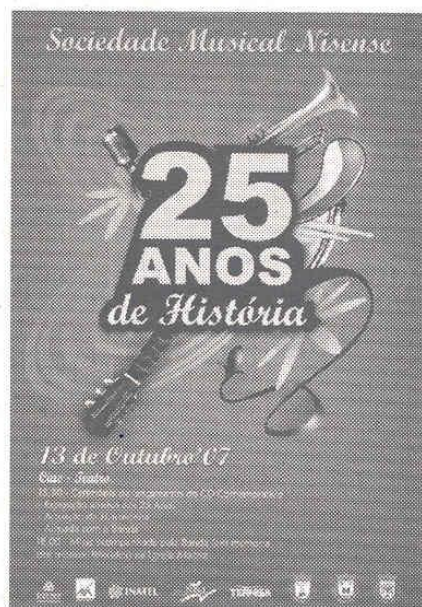
Às 15.30h no **Cine Teatro:**

- Cerimónia de lançamento de um CD comemorativo;
- Exposição alusiva aos 25 anos de existência
- Actuação da Filarmonisa

Arruada com a Banda

Às 18.00h na **Igreja Matriz:**

- Missa acompanhada pela Banda (em memória dos músicos falecidos)



<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 13/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

1º Outdoor Challenge da Inijovem

Realizou-se no dia 29 de Setembro mais um evento do Calendário de Actividades da Inijovem, desta vez em parceria com a empresa "Aventurnis", o "1º Outdoor Challenge INIJOVEM", que contou com uma razoável adesão, ainda que, de acordo com os organizadores, abaixo das expectativas. O evento realizou-se em dois locais distintos, sempre em ambiente natural: numa pri-

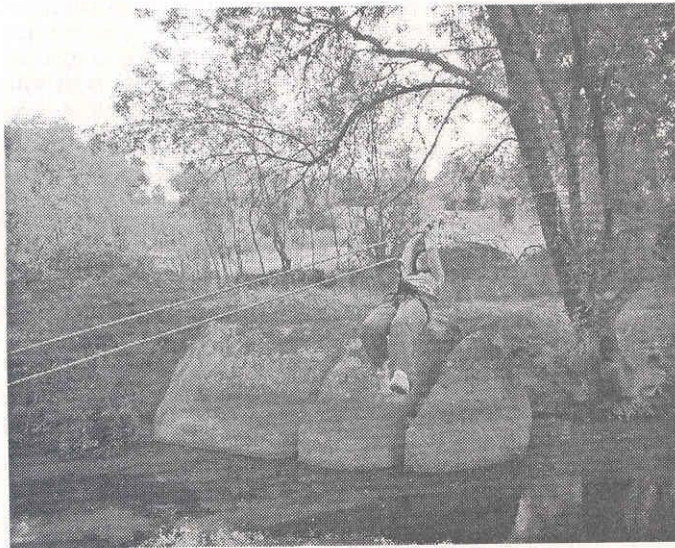
meira fase, na herdade do Porto de Arez e ao longo da Ribeira de Figueiró e numa segunda fase, na Charca da Vaquinha.

As provas tiveram início às 9 horas da manhã, com uma pausa para almoço (um agradável churrasco) entre as 13 e as 15 horas, tendo terminado cerca das 18 horas, mesmo a tempo de escapar à chuva. As provas foram as seguintes: Orientação, Ponte

Himalaia, Ponte Paralela, Percurso as escuras, Passagem no Pântano, Escalada, Ponte Tirolesa, Prova de tracção com Canoas, Canoagem, Prova de tracção de corda em Canoagem, Slide, BTT, Tiro com Arco, Tiro com Besta, Tiro de Zarabatana, Paintball, Paintball Extra. As classificações ficaram ordenadas da seguinte forma:

1. Cláudio Lopes / Leonel Gomes / Vagner Temudo / Ana Carasco - 4020 pontos
2. Alexandre Rezinho / Carla Condessa / Joaquim Bicho / Rafael Cebola - 4020 pontos
3. Ricardo Rezinho / José Dias / Ilda Marques / Ana Mota Pais - 3920 pontos
4. Guida Luz / Maria José Costa / Tiago Botas / Carlos Abreu - 3010 pontos
5. Maria Armanda Bizarro / Sérgio Cebola / Nuno Toucinho / Luís Serra - 2565 pontos

No final do evento transparecia em todos algum cansaço, mas também a satisfação de um dia bem passado, que combinou actividade física em ambiente natural com são convívio e camaradagem, tendo ficado expressa a vontade de que esta iniciativa se repita em 2008.



Fonte:

FORTE NOVA

Data:

13/10/2007

FESTA DA PEDRA ANIMOU ALPALHÃO

Em Alpalhão realizou-se no passado fim de semana, a Festa da Pedra, uma iniciativa da Junta de Freguesia e que se iniciou no dia 5 (feriado), com a inauguração das Exposições de Escultura e de Fotografia, tendo a Pedra como elemento principal. As exposições estiveram patentes ao público nas antigas escolas primárias e foram bastante visitadas durante os três dias em que decorreu a iniciativa.

Simultaneamente decorreu a obra para a instalação do Passo no largo do Terreiro, o designado Passo do Encontro, por ali ocorrer, simbolicamente, o Encontro do Senhor com sua Mãe, e uma demonstração do artista canteiro Viriato Coelho Mafaldo, de Gáfete, que "ao vivo e em directo" mos-

trou para as centenas de pessoas presentes, a arte de esculpir o granito, uma arte tradicional da região e que corre o risco de perder-se.

Momento de grande animação e participação popular foi, ainda, a actuação do Grupo Contradanças de Alpalhão, com suas danças, cantares e os vistosos trajes de tanta beleza. Crianças e adultos de ambos os sexos, deram cor e alegria ao Largo da Devesa, ouvindo, por isso, merecidos aplausos.

No domingo, realizou-se um Passeio Pedestre pelas esculturas de granito disseminadas pela vida e arredores. Uma oportunidade para todos os participantes ficarem a conhecer, em pormenor, o

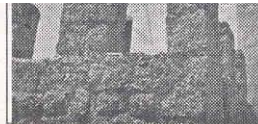
acervo de esculturas de granito, instaladas em Alpalhão e no seu termo. A organização do evento, tinha previsto para este dia, a instalação de placas informativas sobre cada uma das esculturas em pedra, o que não aconteceu, uma vez que as mesmas não foram fornecidas em devido tempo pela Câmara.

Sem a grandeza de meios financeiros e de divulgação que a propósito da Bienal de Pedra são disponibilizados, a Junta de Freguesia não quis deixar de assinalar, com a dignidade possível, um evento que esteve marcado para esta altura do ano e que a Câmara, alegando dificuldades financeiras, decidiu retirar do seu Plano de Actividades.

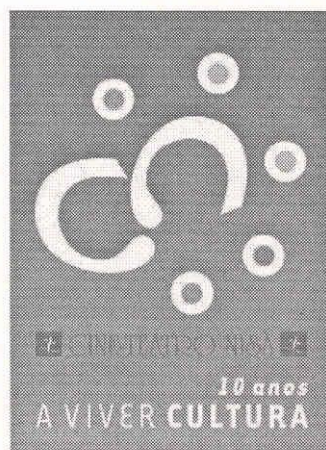


<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 13/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Depois de obras de remodelação



CINE TEATRO DE NISA FOI REACTIVADO HÁ 10 ANOS



O Cine Teatro de Nisa, inaugurado em 1931, sofreu obras de profunda remodelação na década de 90, que transformaram o velho edifício numa das melhores salas de espectáculo do Alentejo. Foi em Outubro de 1997, há dez anos

e por ocasião da tradicional Feira de S. Miguel que o Cine Teatro re-entrou em funcionamento, uma data que a Câmara de Nisa pretende assinalar condignamente com um programa cultural, a levar a efeito nos dias 12 e 20 de Outubro.

No dia 12, às 22 horas, haverá um concerto com a Orquestra Ligeira da Cidade de Évora, um agrupamento musical credenciado, a prometer uma actuação com o sinal da qualidade, num espectáculo com Entrada Livre.

No dia 20, às 22 horas, oportunidade para apreciar o desempenho de artistas bem conhecidos do grande público. Lurdes Norberto, Manuela Maria, Paula Lobo Antunes e Álvaro Faria são os actores da peça teatral "Felizmente Não é Natal". Os bilhetes para esta sessão custam cinco euros.

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

13/10/2007

BANDA DE NISA ESTÀ A COMEMORAR 25 Anos do Ressurgimento da Banda

Para comemorar os 25 Anos do Ressurgimento da Banda de Nisa, acontecimento que teve lugar em Outubro de 1982, a Sociedade Musical Nisense, está a promover um conjunto de iniciativas de carácter musical e cultural, evocando 25 anos de actividade e também a criação da própria colectividade, fundada em 1988, na esteira e na preservação do património da antiga Socie-

bandas intervenientes e a culminar, o grande concerto final executado por todos os músicos presentes neste Encontro.

Apesar da ameaça de chuva, o Encontro de Bandas decorreu com grande brilhantismo, animando as ruas da vila e dando outra cor e movimento ao seu largo principal.

No âmbito destas comemorações, a Sociedade Musical



dade Phylarmonica Nizense, fundada no distante ano de 1844.

No passado sábado, dia 29, decorreu em Nisa, um encontro de bandas, com a participação da banda anfitriã (Sociedade Musical Nisense) e as convidadas Sociedade Filarmónica do Crato e Banda Musical Alterense.

O Encontro iniciou-se pelas 15 horas com desfiles e arruadas, tendo cada banda percorrido uma zona distinta de Nisa, convidando a população a participar, confluindo depois para a Praça da República, onde tiveram lugar os concertos, por cada uma das

Nisense leva a efeito no dia 13 de Outubro (sábado), um programa cultural para o qual convidou todos os associados, antigos músicos e dirigentes.

O ponto alto destas comemorações será a sessão solene evocativa dos 25 anos, no Cine Teatro de Nisa, pelas 15h30 e na qual será feito o lançamento de um CD gravado pela Banda desta colectividade.

Às 18 horas será celebrada missa em honra dos músicos já falecidos e mais tarde, pelas 19h30 haverá um jantar convívio reunindo toda a família musical.

Fonte: ECOS DO SOR	Data: 08/10/2007
------------------------------	----------------------------

Nisa

“Começou por brincadeira”

Bombos de Nisa registam mais de 70 actuações em ano e meio de existência

MÁRIO MENDES
ecudosor@nisi.pt

São o mais recente grupo de música popular de Nisa. Criados em Fevereiro de 2006, em ano e meio de actividade, intensa e entusiástica, os Bombos de Nisa não têm mãos a medir, ou maçanetas a esconder, para irem satisfazendo os inúmeros pedidos para animar festas populares que lhes chegam de todo o país. De Rio Maior ao Seixal, de Portalegre a Mourão, tem sido um rodopio constante, em defesa da música de raiz tradicional e da divulgação do nome de Nisa. Pontos altos nas suas actuações, a participação, por duas vezes, no Festival “Portugal a Rufar”, no Seixal, os Desfiles Etnográficos em Campo Maior e a Festa do Avante, onde brindaram os milhares de visitantes com um espectáculo de grande vigor, virtuosismo e alegria, sendo recebidos com manifestações de apoio e entusiasmo.

Tudo começou como uma brincadeira, explica José Maria Martins, um dos principais Impulsionadores dos Bombos e o seu primeiro presidente da direcção. “Começámos, a brincar, no Carnaval de 2006, em Nisa, com 12 elementos. A surpresa, o entusiasmo e o apoio das pessoas foi de tal ordem que houve logo muita gente a querer integrar o grupo e chegámos rapidamente aos 30 elementos. Este é o número certo, pois garantir instrumentos e deslocações para mais pessoas, é difícil”. Refeitos do impacto que provocaram e com a adesão de muitos jovens, logo os elementos do grupo trataram de arranjar um local para ensaios, que viri-

am a conseguir graças ao apoio da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça, que lhes disponibilizou um espaço. “Foi um apoio importante, para mais fora da vila, onde podemos “bombar” à vontade e sem incomodar ninguém. Mas o que nós queríamos mesmo era um espaço nosso, pois sabemos das dificuldades da Junta em partilhar aquele espaço connosco. Foi a pensar nisso e em termos alguma autonomia que resolvemos constituir-nos em associação cultural e recreativa, com estatutos próprios”.

Vida curta mas intensa

Poucos grupos de música terão tido uma vida tão intensa em tão curto espaço de tempo. De Fevereiro de 2006 a Setembro deste ano, foram já mais de sessenta as actuações dos Bombos de Nisa, não só no próprio concelho, onde actuaram em todas as freguesias, mas por todo o distrito de Portalegre, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Elvas, Rio Maior, Cedillo (Espanha), e muitas outras localidades. “Não esperávamos, de facto, uma actividade como a que temos tido e nem sempre podemos responder aos convites que nos fazem, pois já temos recusado alguns, por falta de transporte. Em todas as terras onde vamos temos sido muito bem recebidos, com grande apoio e carinho, e sem em todas as festas damos o nosso melhor, temos de destacar, com grande manifestações de motivação, as duas participações no festival “Portugal a Rufar”, uma iniciativa impressionante e única em Portugal, com 700 bombos a tocar, e a Festa do Avante, pelo entusiasmo com que nos receberam, mas acima de tudo por podermos “bombar” durante o desfile, para milhares de pessoas”. Os Bombos de Nisa são um grupo misto. Con-



ta com trinta elementos, oito dos quais são mulheres, seis crianças, a mais nova com seis anos, dispondo, em cada ac-

tuação de vinte elementos que tocam bombos, caixas e timbaisões (os bombos mais pequenos).

2ª PÓS-GRADUAÇÃO

SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

Homologada

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

Confere o Título de:

- Pós-Graduação
- Certificado de Aptidão Profissional em Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho

Pós-laboral:

Novembro de 2007 a Dezembro de 2008

Candidaturas

17/09/2007 a 12/10/2007

Matricula

26/10/2007 a 30/10/2007

Informações e Matriculas

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

EL OBISTA DO SOR

<u>Fonte:</u> ECOS DO SOR	<u>Data:</u> 08/10/2007
------------------------------	----------------------------

TIC e Inglês em acções de formação

A Associação de Desenvolvimento de Nisa (ADN), em parceria com a Associação Fernão Mendes Pinto (entidade formadora), a autarquia local, AMNA e Naturtejo, está a levar a efeito em Nisa acções de formação na área das Competências Básicas de TIC e de Inglês Aplicado - comércio e atendimento. Sob o mote "NisaForma - Qualidade e Competência", a acção de formação de TIC arrancou ontem, dia 8 de Outubro e a de Inglês Aplicado começa na próxima sexta-feira, dia 12, sempre em horário pós-laboral. Dirigido a activos empregados, entre os 18 e os 65 anos, estas acções são supervisionadas pela ETA-PRONI e pela ADIP, no primeiro caso, e pela Nisa.Com, no segundo. As acções de formação são financiadas pelo Programa Por Alentejo e pelo Fundo Social.

Fonte:
DIÁRIO DO SUL
Data:
16/10/2007
Cultura

Cine Teatro de Nisa comemora 10 anos

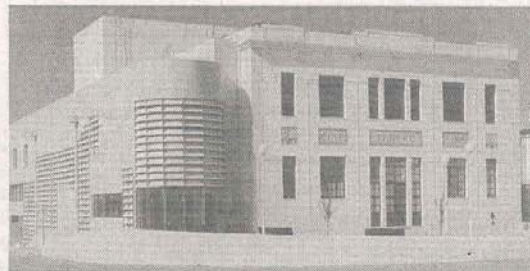
João Trindade*

No Cine Teatro de Nisa decorre nos meses Outubro a Dezembro um programa comemorativo do décimo aniversário da recuperação das instalações e revitalização da atividade.

O programa iniciou-se a 12 de Outubro com um concerto pela Orquestra Ligeira da Cidade de Évora e na tarde do dia 13 ocorreu o lançamento de um CD que assinalou o 25º aniversário da Sociedade Musical Nisense e uma actuação do Grupo de Metais – FILARMONISA.

Para o dia 20 de Outubro as atenções vão para a apresentação da peça de teatro "Felizmente Não é Natal" de Carlos Alberola, com direcção de Celso Cleto e interpretação de Lourdes Norberto, Manuela Maria, Paula Lobo Antunes e Álvaro Faria.

Ao longo dos últimos dez anos, o Cine Teatro foi "um equipamento cultural ao serviço das populações do concelho". Manteve uma programação regular de cinema com filmes de qualidade exibidos quase em simultâneo com a sua estreia nacional. Ocorreram representações teatrais e espectáculos musicais com agrupamentos e artistas de nomeada. O Cine Teatro acolheu iniciativas de instituições e colectividades concelhias, bem como inúmeros actos cívicos e sessões públicas de debates, comemorações e evocações, apresentação de projectos, recepção de personalidades e de ilustres dignitários.


Uma Casa com História

Em 9 de Outubro de 1931, foi inaugurado O Cine Teatro de Nisa, considerado, na época, "uma das melhores salas de espectáculos da província". Na sessão de inauguração participou a Companhia Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro, onde se destacavam, para além dos patronos da companhia, a actriz Palmira Bastos e o actor António Pedro. Ainda em 1931, iniciou-se a projecção do cinema mudo, enquanto que em 1935 o cinema sonoro teve aparição em Nisa. Ainda no campo dos avanços técnicos da projecção de cinema, há a referir a inauguração do cinemascope em 1957.

Ao longo de décadas o Cine Teatro de Nisa acolheu os mais diversos tipos de espectáculos: desde as récitas e representações por grupos locais, às actuações de conceituados agrupamentos e vedetas do teatro nacional. Aqui foram projectados todos os clássicos da 7ª arte que contribuíram para que o cinema entrasse no gosto e nos hábitos dos nisenses.

Na década de 70 fazia-se sentir nas instalações e equipamentos o passar dos anos. Era notório o avanço da degradação do Cine Teatro. Da parte

da Câmara Municipal foi manifestado o interesse pela revitalização daquele espaço cultural e foi desenvolvido um processo que culminou em 1997.

Operou-se uma total remodelação dos espaços e equipamentos. No projecto de recuperação houve a preocupação de respeitar integralmente a fachada principal, manteve-se o volume da construção e foi substituída a anterior cobertura. Foi criado um novo corpo paralelo, que constitui a ligação da vida do Cine Teatro com o grande espaço público onde se insere – a Praça da República (o "Rossio") – espaço nobre e vital da Vila.

Esteve presente o objectivo de preparar o edifício e as suas instalações em termos de qualidade, dimensão e flexibilidade de uso, possibilitando a funcionalidade e a polivalência de modo a corresponder às dinâmicas de iniciativas e eventos promovidos pela comunidade. Para além da sala de espectáculos, foram considerados espaços complementares que disponibilizam locais para o desenvolvimento de diferenciadas formas de expressão artística e cultural e actividades recreativas e de lazer.

O Cine Teatro retomou a sua

actividade em Outubro de 1997 e iniciou um novo ciclo de espectáculos. O filme "Vulcão" de Mick Jackson teve estreia nacional em Nisa (em simultâneo com Salas de Lisboa e do Porto e marcou o início das sessões de cinema no Cine Teatro recuperado. No âmbito da inauguração realizou-se um espectáculo com colectividades e grupos do concelho de Nisa e foram representadas peças integradas no Festival Internacional de Teatro de Portalegre.

As instalações actuais do Cine Teatro compreendem uma Sala de Espectáculos para 394 espectadores, com condições de conforto, dotada de ar condicionado e de modernos equipamentos de projecção, iluminação e instalação sonora. Um amplo palco com torre de cenários, ecrã de cinema e fosso de orquestra torna a sala vocacionada para sessões de cinema, teatro, teatro musicado, dança, canto, concertos musicais, actos cívicos.

Para além de instalações e serviços de apoio, como gabinetes de projecção e controle de luzes e som, bilheteiras, camarins, sanitários e arrecadações, o edifício tem como locais complementares: salas para de escola de música e canto, para actividades de iniciação e aprendizagem musical, ensaio de agrupamentos musicais, canto regional e canto coral; sala de escola de teatro e dança, teatro experimental, expressão corporal, sala de instrumentos musicais, sala de execução e depósito de cenografia e carpintaria de palco; vestíbulo com bufete / bar; gabinetes de apoio à gestão e administração.

*Colaborador

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

16/10/2007

10

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Seis - 16 de Outubro de 2007

Regional

**25 anos do ressurgimento da Banda
UMA FESTA COM MÚSICA E O SONHO DE UMA SEDE**

Para comemorar os 25 anos do Ressurgimento da Banda de Nisa, acontecimento que teve lugar em Outubro de 1982, a Sociedade Musical Nisense, promoveu um conjunto de iniciativas de carácter musical e cultural, evocando 25 anos de actividade e também a criação da própria colectividade, fundada em 1988, na esteira e preservação do património da antiga Sociedade Philarmónica Nisense, fundada no distante ano de 1844.



Mesa da sessão evocativa

Assim, no dia 29 de Setembro, decorreu em Nisa, um encontro de bandas, com a participação da banda anfitriã (Sociedade Musical Nisense) e as convidadas Sociedade Filarmónica do Crato e Banda Musical Alterense, uma iniciativa de grande brilhantismo e que trouxe animação e colorido às ruas da vila e ao seu largo principal, a Praça da República, onde teve lugar o concerto final que juntou as três bandas.

Estava dado o mote para as comemorações dos 25 anos do ressurgimento da Banda de Nisa, por ocasião da Feira de S. Miguel, em 1982, no Cine Teatro, com a primeira apresentação pública da "nova" banda que incluiu muitas

crianças e jovens, formadas a partir do início desse ano e a que se juntaram músicos mais velhos e experientes, vindos de outras formações da Banda Municipal de Nisa.

O ressurgimento da banda em 1982, após um período, de certo modo longo, de inactividade, culminou um trabalho desencadeado anos antes e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, presidida por Carlos Bento Correia e tendo como vereador do pelouro da Cultura, José Manuel Basso.

A abertura de concurso externo como canalizador dos Serviços Municipalizados, do músico nisense António Maria Charrinho, a residir na Grande Lisboa, possibilitou a criação de uma escola de música, primeiro nas instalações da Sociedade Artística Nisense, colectividade a que nos primeiros tempos, a Banda esteve agregada e mais tarde num espaço cedido nas instalações do Cine Teatro de Nisa, que tem a sede provisória da SMN. Pelo meio, a renovada Banda de Nisa ainda utilizou para ensaios, e para a guarda de material, o espaço da JAC (Juventude Agrária Católica) na capela de S. Francisco, anexa à Igreja Matriz e uma casa particular, na Urbanização da Fonte Nova.

Os 25 anos do ressurgimento da Banda de Nisa são, também, a história de uma associação que tem andado "com a casa às costas", ensaiando e programando actividades em espaços acanhados e sem um mínimo de condições, obstáculos que só com a boa vontade dos seus dirigentes e principalmente dos seus músicos têm sido ultrapassados.

Natural, pois, que os discursos



Alguns dos músicos de há 25 anos

na sessão solene realizada no passado Sábado, no Cine Teatro de Nisa, antes da apresentação de um CD gravado pelos actuais grupos da Sociedade Musical Nisense (Banda, Orquestra Ligéira e Filarmónica) tivessem incidido no desejo de realização do sonho maior que comanda a vida desta associação: a construção de uma sede social, com condições que permitam quer o crescimento da colectividade, quer, sobretudo, uma maior qualidade e afirmação no trabalho que vêm desenvolvendo na promoção da música e da cultura do concelho e da região.

Na mesa da sessão estiveram o Governador Civil, Jaime Estorinho, a presidente da Câmara de Nisa, Gabriela Tsukamoto, o anterior presidente da SMN, José Hilário e o actual presidente da direcção, João Maia.

Todos foram unânimes em reconhecer, por um lado, o papel insubstituível das bandas filarmónicas e das colectividades que lhes dão vida, na educação musical de crianças, jovens e adultos

qual a associação dispõe de projecto já aprovado.

Com a sala do Cine Teatro de Nisa bem composta, a sessão prosseguiu tendo sido feita uma retrospectiva da vida da SMN nestes últimos 25 anos e apresentados os músicos que encetaram a caminhada em 1982 e que ainda integram os diversos agrupamentos musicais da associação.

Seguiu-se a apresentação pública do CD gravado em Agosto, durante três dias, no Cine Teatro, tendo para o efeito actuado a Banda, a Orquestra Ligéira, e grupo de metais, Filarmónica.

Mais tarde, na Igreja Matriz foi celebrada uma missa por intenção dos antigos músicos e dirigentes já falecidos.

Um jantar convívio que juntou cerca de 200 pessoas no salão de festas do Nisa e Benfica encerrou a festa evocativa da reactivação



Banda em França

Gabriela Tsukamoto prometeu empenhar-se na concretização do grande objectivo da Sociedade Musical Nisense, a construção da sede social, na Urbanização das Amoreiras e para a

da Banda de Nisa há 25 anos, período de actividade bem documentado numa exposição que pode ser vista no átrio do Cine Teatro.

"Nova sede vai ser determinante para o futuro da Música" - João Francisco Lopes

João Francisco Lopes, um dos mais entusiastas e dinâmicos promotores da reactivação da Banda de Nisa, em 1982, e o primeiro presidente da direcção da Sociedade Musical Nisense realça as condições e o que o motivou a empenhar-se neste movimento pela restauração da banda há 25 anos.

O que representou para si, há 25 anos, a reactivação da Banda?

"A Banda de Nisa faz parte da vida colectiva dos nisenenses e o apelo para a sua manutenção está lá na "Monografia da Notável Vila de Nisa" quando o prof. José Francisco Figueiredo escreve que "O brio da nossa terra impõe-nos, a todos, o dever de não deixarmos morrer a instituição que, desde 1844, tem sido a alegria das nossas festas e que, nas horas de luto, jamais deixou de interpretar, em fúnebres acordes, a dor dos nossos lares".

O apelo foi lido e não é por acaso aí a temos, a respeitável Banda, agora já com 163 aos, porventura a mais antiga a sul do Tejo,

tentando cumprir, com o "carinhoso patrocínio" se não de todos, de muitos nisenenses, a missão que lhe foi destinada à nascença.

O que representou para mim a reactivação da Banda, foi o mesmo sentimento descrito pelo autor da Monografia de Nisa".

Quais as diligências que foram desenvolvidas nessa altura?

"É emocionante relembra, foi há 25 anos, em Outubro, a Banda ressurgia, no mesmo ano (1982) em Abril, reabria as suas portas a sede da Sociedade Artística Nisense, restaurada, após dois anos em obras, com um salão de festas ampliado, lindo, a se aqui e agora o recordamos é tão só porque naquele tempo, a "Música" e a "Sociedade" eram uma só e a



Futura sede



mesma família.

Não fosse a "Música" e provavelmente a Sociedade Artística não seria o que hoje é, restaurada que foi com participações destinadas à restauração da Banda, conforme pedido que fiz em carta dirigida ao então ministro da Cultura, Dr. Lucas Pires, cujo gabinete me aconselhou a formular o pedido à Direcção Regional de Cultura do Alentejo, pedido esse que foi aceite, sendo apoladas as obras de remodelação da sede da Sociedade.

Em paga, uns poucos, muito fizeram para escorçar de lá a

actividade musical (1987), o que conseguimos. Mas isto é outra história...

O ressurgimento da Banda não começa em 1982, mas uns bons quatro anos antes, em Janeiro de 1979, e só o referimos pela oportunidade de aqui lembrar o apoio incondicional por parte do executivo da Câmara de Nisa, no seu todo, onde pontificavam o Dr. Carlos Bento Correia, na presidência e o Dr. José Manuel Basso, no pelouro da Cultura."

Estes 25 anos de actividade da Banda justificam as expectativas que então se criaram?

"Acho que, com avanços e recuos, menor ou maior brilho nas actuações, com mais ou menos grupos musicais e músicos em actividade, continua a ser positiva a acção e cremos que o será mais ainda no futuro próximo, agora que nos garantem estar finalmente aprovado o projecto da sede, que tudo o indica, vai permitir iniciar a obra, fundamental para a sobrevivência futura da Sociedade Musical Nisense".

Mário Mendes

Fonte:
FORTE NOVA
Data:
16/10/2007

12

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Seis - 16 de Outubro de 2007

Regional

Cine Teatro de Nisa 10 ANOS DE REMODELAÇÃO A VIVER CULTURA

No Cine Teatro de Nisa decorre nos meses Outubro a Dezembro um programa comemorativo do décimo aniversário da recuperação das instalações e revitalização da actividade.

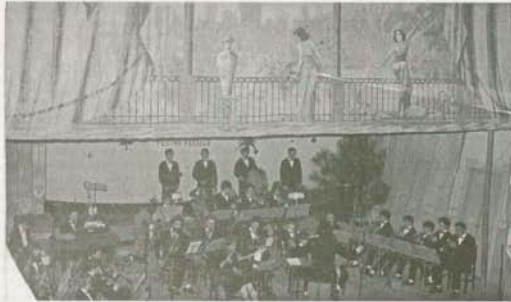
O programa iniciou-se a 12 de Outubro com um concerto pela Orquestra Ligeira da Cidade de Évora e na tarde do dia 13 ocorreu o lançamento de um CD que assinala o 25º aniversário da Sociedade Musical Nisense e uma actuação do Grupo de Metais – FILARMONISA. Para o dia 20 de Outubro está agendada a apresentação da peça de teatro "Felizmente Não é Natal" de Carlos Alberola, com direcção de Celso Cleto e interpretação de Lourdes Noberto, Manuela Maria, Paula Lobo Antunes e Álvaro Faria.

Ao longo dos últimos 10 anos o Cine Teatro foi "um equipamento cultural ao serviço das populações do concelho". Manteve uma programação regular de cinema com filmes de qualidade exibidos quase em simultâneo com a sua estreia nacional. Ocorreram representações teatrais e espectáculos musicais com agrupamentos e artistas de nomeada. O Cine Teatro acolheu iniciativas de instituições e colectividades concelhias, bem como inúmeros actos cívicos e sessões públicas de debates, comemorações e evocações, apresentação de projectos, recepção de personalidades e de ilustres dignitários.

Uma Casa com História

Em 9 de Outubro de 1931, foi inaugurado o Cine Teatro de Nisa, considerado, na época, "uma das melhores salas de espectáculos da província". Na sessão de inauguração participou a Companhia Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro, onde se destacavam, para além dos patronos da companhia, a actriz Palmira Bastos e o actor António Pedro. Ainda em 1931, iniciou-se a projecção do cinema mudo, enquanto que em 1935 o cinema sonoro teve aparição em Nisa. Ainda no campo dos avanços técnicos da projecção de cinema, há a referir a inauguração do cinemascopo em 1957.

Ao longo de décadas o Cine Teatro de Nisa acolheu os mais diversos tipos de espectáculos: desde as réclitas



e representações por grupos locais, as actuações de conceituados agrupamentos e vedetas do teatro nacional. Aqui foram projectados todos os clássicos da 7ª arte que contribuíram para que o cinema entrasse no gosto e nos hábitos dos nisenses.

Na década de setenta fazia-se sentir nas instalações e equipamentos o passar dos anos. Era notório o avanço da degradação do Cine Teatro. Da parte da Câmara Municipal foi manifestado o interesse pela revitalização daquele espaço cultural e foi desenvolvido um processo que culminou em 1997.

O Cine Teatro Recuperado

Após profundas obras de recuperação, o Cine Teatro de Nisa retornou a sua actividade em Outubro de 1997 e iniciou um novo ciclo de espectáculos. O filme "Vulcão" de Mick Jackson teve estreia nacional em Nisa (em simultâneo com salas de Lisboa e do Porto) e marcou o início das sessões de cinema no Cine Teatro recuperado. No âmbito da inauguração realizou-se um espectáculo com colectividades e grupos do concelho de Nisa e foram representadas peças



integradas no Festival Internacional de Teatro de Portalegre.

Do edifício do Cine Teatro inaugurado em 1931, para além da memória dos seus momentos de glória, permaneceu a fachada inicial.

Operou-se uma total remodelação dos espaços e equipamentos. No projecto de recuperação houve a preocupação de respeitar integralmente a fachada principal, manteve-se o volume da construção e foi substituída a anterior cobertura. Foi criado um novo corpo paralelo, que constitui a ligação da vida do Cine Teatro com o grande espaço público onde se insere – a Praça da República (o "Rossio") – espaço nobre e vital da Vila. Esteve presente o objectivo de preparar o edifício e as suas instalações em termos de qualidade, dimensão e flexibilidade de uso, possibilitando a funcionalidade e a polivalência de modo a corresponder às dinâmicas de iniciativas e eventos promovidos pela comunidade. Para além da sala de espectáculos, foram considerados espaços complementares que disponibilizam locais para o desenvolvimento de diferenciadas formas de

projecção, iluminação e instalação sonora. Um amplo palco com torre de cenários, ecrã de cinema e foso de orquestra torna a sala vocacionada para sessões de cinema, teatro, teatro musicado, dança, canto, concertos musicais, actos cívicos. Para além de instalações e serviços de apoio, como gabinetes de projecção e controlo de luzes e som, bilheteiras, camarim, sanitários e arrecadações, o edifício tem como locais complementares, salas para de escola de música e canto, para actividades de iniciação e aprendizagem musical, ensaio de agrupamentos musicais, canto regional e canto coral; sala de escola de teatro e dança, teatro experimental, expressão corporal, sala de instrumentos musicais, sala de execução e depósito de cenografia e carpintaria de palco; vestíbulo com bufete / bar; gabinetes de apoio à gestão e administração.

Mário Mendes

Feira de S. Miguel em Nisa com milhares de visitantes


A Feira de S. Miguel, uma das maiores tradições e volume de negócios no Concelho de Nisa, voltou a realizar-se no dia 14 de Outubro e com grande variedade de produtos disponíveis para os milhares de visitantes do certame. Logo pela manhã, as tendas e barracas estavam bem apetrechadas de roupas, calçado, maletas e objectos de diversa utilidade. À entrada, a afluência das pessoas para comprarem feijão frade, catarino e grão a 80 cêntimos o litro foi grande. Ali por perto não faltavam as nozes, a três euros o quilo, a maçã bravo moto onde uma caixa de 10 quilos custava cinco euros, e a castanha de boa qualidade a 2,5 euros o quilo. Entre o provar a massa lita, cada pedaço a um euro, ou comer uma bifana ou optar por levar um frango assado para casa, havia muito por onde escolher. E como habitualmente acontece, também havia o remédio para todos os males, não tipo banha da cobra, mas sim as mais variadas plantas transformadas e colocadas em caixas ou sacos de plástico para fazer chá. Mas a Feira de S. Miguel para além da sua componente específica - o negócio -, tem ainda outras características interessantes. É neste dia de romaria que em Nisa muita gente reencontra os seus familiares, amigos ou simples conhecidos. É caso para dizer que de ano para ano também neste certame se matam saudades.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 16/10/2007
-----------------------------	----------------------------

"INICAMINHADA - PR4 - TRILHOS DO CONHAL" PASSA PARA 21 DE OUTUBRO

Em virtude de, na data prevista para a realização da "INICAMINHADA - PR4 - TRILHOS DO CONHAL", Sábado, dia 20 de Outubro, decorrer em simultâneo, no Alto Alentejo, a "BAJA ACP-REPSOL PORTALEGRE 500". Por sugestão de um elevado número de Associados e depois de consultada a Secção de Campismo e Montanhismo, a INIJOVEM - Associação para Iniciativas para a Juventude de Nisa - decidiu alterar a realização da mesma para o dia seguinte, Domingo, 21 de Outubro. De realçar que as inscrições podem ser efectuadas até ao dia 17 de Outubro.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	16/10/2007
---------------	-------------------	--------------	-------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Seis - 16 de Outubro de 2007

4 Postos da GNR podem encerrar no Distrito STº ANTÓNIO DAS AREIAS, TOLOSA, VILA BOIM E MONTALVÃO

Os postos da GNR de Santo António das Areias, Vila Boim, Montalvão e Tolosa figuram no mapa em estudo pelo Governo e que visa encerrar meia centena de postos em todo o País. A notícia foi avançada na edição de 12 de Outubro do "Jornal de Notícias". O matutino apresenta o mapa de Portugal Continental e dá conta que no Distrito de Portalegre, segundo este estudo em apreço, o posto de Vila Boim, no concelho de Elvas está assinalado como um dos que o Governo pretende encerrar, no âmbito da reorganização dos dispositivos territoriais da GNR, assim como o posto de Santo António das Areias, em Marvão. Em Nisa encerraram os postos de Montalvão e Tolosa, segundo este estudo.

Concentração de recursos, traduzida no encerramento de meia centena de postos, e sazonalmente de algumas instalações são os princípios orientadores de proposta de reorganização do dispositivo territorial da GNR, que está ainda a ser consolidada pelo Governo. Os postos a extinguir, de acordo com o documento a que o JN teve acesso, situam-se maioritariamente em zonas despovoadas do interior do País, onde já está colocado um número redu-

zido de efectivos. Com os guardas dos postos a encerrar, 53 no total, a que se juntam sete extinções "administrativas" de estruturas que já não estão a ser utilizadas, haverá em contrapartida unidades e subunidades reclassificadas e que ganham dimensão.

zido de efectivos. Com os guardas dos postos a encerrar, 53 no total, a que se juntam sete extinções "administrativas" de estruturas que já não estão a ser utilizadas, haverá em contrapartida unidades e subunidades reclassificadas e que ganham dimensão.

LEGENDA Posto a encerrar DISTRITO Rácio: número de habitante por guarda, no dist

VIANA DO CASTELO 499

- Lanhões (Viana Castelo)
- S. J. Freixo (Porto de Lima)
- Tangil (Monção)

VILA REAL 399

- Cerva (Flecha de Pena)
- Lilbúção (Valepaços)
- Pinhão (Aleg)

BRAGANÇA 371

- Morais (Macedo Cavaleiro)
- Rabonheiro (Vila Real)
- Torremonca Chama (Miraflores)
- Argizelo (Vimieiro)
- Sandim (Miraflores do Douro)

BRAGA 882

- Fátima Lanhoso
- Ruilhe (Bragança)
- S. Torcato (Quarantães)
- Rossas (Vieira do Minho)

GUARDA 377

- Mitela (Almeida)
- Freixo de Numão (V.N.F. Co)
- Freixendas (Pinhão)
- Vila Franca das Naves (Trancoso)
- V. N. de Tazém (Gouveia)

CASTELO BRANCO 388

- Cebolosa de Cima (Castelo Branco)
- Tinalhas (Castelo Branco)
- Mata (Castelo Branco)
- Caria (Belmonte)
- Covilhã
- Unhais da Serra (Covilhã)
- Rosmaninhal (Garnina-a-Nova)
- Ladoleiro (Garnina-a-Nova)
- Alpedrinha (Fundão)

PORTO 590

- Paço de Sousa (Marinhó)

VEISEU 38

- Avelal (Santarém)

CASTELO BRANCO 388

- Cebolosa de Cima (Castelo Branco)
- Tinalhas (Castelo Branco)
- Mata (Castelo Branco)
- Caria (Belmonte)
- Covilhã
- Unhais da Serra (Covilhã)
- Rosmaninhal (Garnina-a-Nova)
- Ladoleiro (Garnina-a-Nova)
- Alpedrinha (Fundão)

AVEIRO 516

- Gafanha Encarnação (Povo)
- Gacía (Aveiro)

PORTALEGRE 37

- S. António das Areias (Marvão)
- Vila Boim (Elvas)
- Montalvão (Nisa)
- Tolosa (Nisa)

EVORA 38

- S. Miguel de Machete (Evora)
- Bencatel (Vila Viçosa)
- Grania (Mourão)
- Telheteiro (Reguengo)
- Pavia (Mora)

COIMBRA 522

- Maiorita (Figueira da Foz)

LEIRIA 515

- Não há extinções

PORTALEGRE 37

- S. António das Areias (Marvão)
- Vila Boim (Elvas)
- Montalvão (Nisa)
- Tolosa (Nisa)

SANTARÉM 372

- Não há extinções

LISBOA 322

- Manique do Intendente (Azambuja)

EVORA 38

- S. Miguel de Machete (Evora)
- Bencatel (Vila Viçosa)
- Grania (Mourão)
- Telheteiro (Reguengo)
- Pavia (Mora)

SETÚBAL 337

- Almada
- Azinheira de Barros (Grândola)

BEJA 183

- Brinches (Serpa)
- Pedrogão (Midjeira)
- Santo Aleixo (Restauração (Moura))
- Sobral da Adiga (Moura)
- S. Luís (Odemira)
- Ervidel (Ajustrel)
- Vila Nova (Cuba)

FARO 22

- Não há extinções

Nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto não estão incluídas as situações em que há transferências da GNR para a PSP.

chamada ao estabelecimento de ensino, onde foi efectuada a detenção. Segundo fonte da PSP, o intuito dos jovens, que neste momento se encontram sob Termo de Identidade e Residência, foi apenas causar distúrbios e "encher a barriga".

"O SEMEADOR" EM LIVRO

A Sala Polivalente da Biblioteca Municipal de Portalegre vai acolher, no dia 20 de Outubro, pelas 17 horas, o lançamento do livro "O Semeador". Em Portalegre não se sabe muita coisa...". Um livro em que o autor presta uma homenagem à lavoura do Grupo de Amigos de Portalegre, na época de 1960. Da autoria de Aurélio Bentes e Bravo, o livro será apresentado na Biblioteca pelo professor António Martinho Coutinho.

DOMINGOS & Cª S.A.
ESTRADA DA PENHA
TEL: 245339700 - 7360-259 PORTALEGRE
www.domingoscompadaria.pt

VIATURAS USADAS

LANCIA YPSILON 1.2 16v ARGENTO - 2006	FIAT PANDA 1.1 ACTIVE - 2006	FIAT GO PUNTO 1.3 M-JET 16V DYNAM - 2006
LANCIA MUSA 1.3 M-JET PLATINO - 2006	FIAT GO PUNTO 1.2 FREE - 2006	PEUGEOT 306 HDI - 2000
FIAT BRAVA 1.2 HSK - 1999	FIAT PUNTO 70 TDS - 1999	VOLKSWAGON GOLF 1.4 - 2001
FIAT BRAVO 80 16V SPORT - 2001	ALFA ROMEO 156 SW 1.8 TS - 2001	FORD FOCUS 1.4 SW - 2001
FIAT GO PUNTO 1.2 DYNAMIC - 2006	HYUNDAI ACCENT GL - 1999	COMERCIAIS OPEL ASTRA VAN - 2000 FIAT BRAVO VAN JTD - 2000
FIAT PALIO WK 70 TD - 1998		

O Jornal mais lido da Região de Portalegre

Fonte:
FORTE NOVA
Data:
16/10/2007

Cine Teatro de Nisa comemora 10 anos a viver cultura

No Cine Teatro de Nisa decorre nos meses Outubro a Dezembro um programa comemorativo do décimo aniversário da recuperação das instalações e revitalização da actividade.

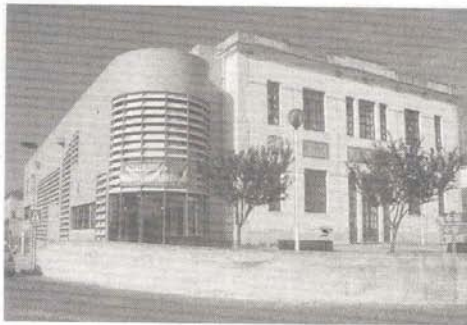
O programa iniciou-se a 12 de Outubro com um concerto pela Orquestra Ligeira da Cidade de Évora; na tarde do dia 13 ocorreu o lançamento de um CD que assinalou o 25º aniversário da Sociedade Musical Nisense e uma actuação do Grupo de Metais – FILARMONISA; para o dia 20 de Outubro as atenções foram para a apresentação da peça de teatro “Felizmente Não é Natal” de Carlos Alberola, com direcção de Celso Cleto e interpretação de Lourdes Norberto, Manuela Maria, Paula Lobo Antunes e Álvaro Faria.

Ao longo dos últimos dez anos o Cine Teatro foi “um equipamento cultural ao serviço das populações do concelho”. Manteve uma programação regular de cinema com filmes de qualidade exibidos quase em simultâneo com a sua estreia nacional. Ocorreram representações teatrais e espectáculos musicais com agrupamentos e artistas de nomeada. O Cine Teatro acolheu iniciativas de instituições e colectividades concelhias, bem como inúmeros actos cívicos e sessões públicas de debates, comemorações e evocações, apresentação de projectos, recepção de personalidades e de ilustres dignitários.

Uma Casa com História

Em 1826 era no Celeiro do Concelho que se instalava um pequeno palco onde eram exibidas comédias e representações, este si-

tuava-se na Praça do Município nas casas que pertenceram depois ao Dr. Francisco Miguéns. Em certos dias armava-se um tablado e plateia ampla na Praça, quando se esperava mais gente. E assim funcionou o teatro em Nisa até 1858, ano em José Maria Pancas e ou-



tros homens da terra, gentes com dinheiro e conhecimento, dotaram a terra de uma casa de espectáculos, situado no actual Clube Nisense.

A peça inaugural foi “O Camões e o Rossio” interpretada por amadores locais. Com o passar dos anos esta geração foi desaparecendo e os vindouros não continuaram o trabalho nem defenderam uma política artística e este espaço entrou numa ruína e abandono, acabando por ruir em 11 de Junho de 1916, e assim ficou até 1917. Neste ano o Dr. António Alves da Costa tomou a iniciativa de restaurar o teatro, iniciando-se às obras a 12 de Junho. Constituiu-se uma Sociedade com escritura lavrada em 17 de Junho de 1917. No entanto por razões que se desconhecem a obra parou, até que em 1929, por exigências legais o teatro foi arrematado em hasta pública. Nesta altura encontrava-se em Nisa um patricio da terra, chamado Manuel Granchinho, homem de grandes recursos económicos, que vivia em Lisboa alertado por José Vieira da Fonseca, decidiu fa-

zer uma sociedade para concorrer à arrematação, associaram-se a estes o Dr. José Augusto Fraústo Basso e António da Graça Paralta. Em Fevereiro de 1930 lavrou-se a escritura da sociedade por quotas “Empresa do Teatro Nisense, Lda.”, com um capital inicial de 75.000\$00 e formada por vários sócios. Foram-lhes dados poderes para arrematar este edifício ou tomarem a iniciativa da construção de outro num outro local que se achasse mais apropriado.

Um outro concorrente conseguiu a arrematação do antigo edifício do Recuperação do Teatro e esta Direcção achou que seria mais correcto edificar um novo Teatro no Rossio.

Uma obra desta envergadura necessitava de um orçamento muito elevado e para isso muitos ilustres homens e mulheres de Nisa se prontificaram em contribuir, só foi possível com este contributo arrematar em 8 de Março de um terreno, onde outrora se situava o cemitério. Transcrevemos uma acta de uma reunião de Câmara onde é descrito o espaço onde foi construído o actual Cine – Teatro e uma outra onde a Câmara Municipal propõe vender em hasta pública o dito terreno; A inauguração deu-se finalmente em 9 de Outubro de 1931, o espectáculo esteve a cargo da Companhia do Teatro Nacional, onde se destacavam os nomes de Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos, António Pinheiro, Robles Monteiro e tantos outros de reconhecido valor, foi com certeza uma noite inesquecível para os nisenses. A peça inaugural foi “A Volta” de João Vitorino e no dia seguinte representou-se a obra de D. João da Câmara.

A Empresa instalou a aparelhagem de cinema de promoção muda, e primeira sessão foi no dia 3 de Novembro desse mesmo ano.

<u>Fonte:</u> ALTO ALENTEJO	<u>Data:</u> 17/10/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Rui Pingo

Administrador-delegado da Associação de Municípios DÊMITE-SE

> O administrador-delegado da Associação de Municípios do Norte Alentejano apresentou a sua demissão ao presidente e ao Conselho Executivo.

Rui Pingo alega a necessidade imperiosa de iniciar uma nova fase na sua vida profissional e garantiu ao AA não haver qualquer incompatibilidade o choque, «antes pelo contrário», que o levasse a tomar essa decisão, reforçando que se trata de uma decisão que tinha de tomar em função da sua vida profissional.

O presidente da Associação de Municípios, Jorge Martins, lamenta a saída de Rui Pingo e espera que dentro de um mês esteja encontrado o nome do novo administrador-delegado, num quadro em nunca pode deixar de estar presente que a CDU conta com três Câmaras (Avis, Monforte e Nisa), o PSD com seis (Alter, Castelo de Vide, Fronteira, Marvão, Portalegre e Sousel) e o PS com seis (Arronches, Campo Maior, Crato, Elvas, Gavião, e Ponte de Sor).



Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

17/10/2007

08
Terra a Terra

Alto Alentejo | 17 Outubro 2007

Sociedade Musical Nisense Homenagem a António Maria Charrinho nos 25 anos da restauração



> Foi no sábado que o cine-teatro se encheu para assistir à sessão comemorativa dos 25 anos de restauração da banda da Sociedade Musical Nisense e ao lançamento do primeiro trabalho discográfico da filarmónica.

Seguiu-se a participação na missa de acção de graças e de evocação dos músicos e dirigentes falecidos, a que se seguiu o jantar comemorativo.

O governador Civil presidiu à sessão em que participaram igualmente a presidente da Câmara, Gabriela Bukamoto, e José Hilário, presidente da Junta de S. Matias mas na qualidade de antigo dirigente da colectividade.

A presidente da Câmara disse a dado passo que -há muito que se trabalha para a sede e espera-se que em 2008 se faça a candidatura-, deixando um -desafio ao senhor governador para que nos arranje um contrato-programa, o que seria excelente-.

João Maia, músico e presidente da Sociedade Musical Nisense disse que -já cá ando há muitos anos e às vezes faltam-nos a vontade-, mas temos uma "muleta" muito grande que é o António Maria Charrinho, porque se não fosse ele...-

Foram distinguidos os músicos com 25 anos de Banda e -alguns foram como pais para mim-, diz o músico-presidente. A estes músicos foi entregue um diploma, e a seguir o mestre António Maria Charrinho foi aplaudido de pé por toda a sala, sendo-lhe entregue uma salva pelo governador Civil.

Foi em seguida exibida uma projecção fotográfica intitulada "Obrigado Mestre" que foi na verdade uma homenagem ao rosto da Banda, António Maria Charrinho, para quem a direcção da colectividade pediu, por escrito à Câmara, a atribuição da medalha de mérito municipal, proposta que a presidente se comprometeu a fazer chegar aos órgãos competentes.

Seguiu-se uma actuação da Filarmónica, o grupo de metais da Banda, e depois, juntamente com a Banda, a Escola de Música.

São 23 crianças e -esperamos para o ano poder fardá-los todos-, anunciou João Maia.

A Sociedade Musical Nisense, neste ano em que se completam 25 anos da sua restauração, conta com a Banda, Filarmónica, Orquestra Ligeira e Escola de Música.

Na Escola os 30 alunos, 23 dos quais com instrumento, encontram-se distribuídos pelos dois professores - António Maria Charrinho e Nuno Rufino.

Quanto à Banda, -precisávamos de mais gente, mas sofremos da desertificação como todos e vivemos dentro do possível-, explica o presidente João Maia, que remete para o CD, que -demonstra a nossa realidade- enquanto banda.

Relativamente à gravação e edição do CD, -teve muitos custos mas também apoios-, que nunca são suficientes.

A colectividade conta com 400 associados e o valor resultante da quotização não pode ser significativo.

Um grande orgulho da Banda é que -temos gente a tocar nas grandes orquestras do nosso país-.



> Um encanto! Começámos a ouvi-lo no carro e deixámo-lo tocar duas vezes seguidas para começarmos a apreciar devidamente este trabalho discográfico gravado num único fim de semana de Agosto, -isto quando profissionais demoram meses para fazer o mesmo trabalho-, salienta João Maia. E é verdade!

São as contingências de gravação de uma banda filarmónica, e aqui à música, de forma inesperada junta-se também a voz. Anão perder...



António Maria Charrinho O Mestre

> Depois de interpretada a primeira música tocada pela Banda há 25 anos e escrita por António Maria Charrinho, falámos com o mestre que desde 6 de Abril de 1961 (há 26 anos) é corpo e alma desta instituição.

Aposentado da Câmara, completa 60 anos a 28 deste mês e confessa que apesar de lhe terem tentado esconder o que se ia passar na sessão, -não é bem uma surpresa-. Teve a sua formação musical de base aos sete anos na antiga Banda de Nisa, depois disso fez várias formações e -o acordeão é a minha especialidade-, tendo feito o curso na Escola Vitorino Matoso.

Tocou em vários conjuntos pela zona de Lisboa - Juve Spilas, Octopus e outros -acompanhei muitos artistas conhecidos-, tocou na Banda de Vila Franca de Xira e de regresso à Nisa foi convidado para formar a Banda. -Atrevi-me e aceitei o desafio-, mas lembra que mal tinham começado o sotejo, um director de então dizia que -com este



mestre não nos safamos-. -Cortaram-me na casaca porque pensaram que eu não era capaz. Mas foi, e na altura até houve apostas sobre se a Banda ia ou não para a frente. E foi, apesar de que -não tínhamos nada-.

Como está a Banda hoje? -Faltam clarinetes e a vida não permite a alguns

dar a colaboração que se desejava, mas os naipes estão todos relativamente bem-.

António Maria Charrinho lembra com orgulho que -já saíram daqui grandes músicos- como Carlos Alves que toca clarinete na Orquestra Nacional do Porto, Rui Porto, que toca trompete, o Nuno Rufino, professor e que toca saxofone, e o seu filho Sérgio Charrinho, que toca trompete na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

O dia a dia de uma Banda é feito de arte, mas também de sacrifício e dedicação. Nisa diz agora, e bem, "Obrigado, Mestre", que sorri com as suas duas netas ao colo, a Maria e a Mariana.



<i>Fonte:</i> RECONQUISTA	<i>Data:</i> 18/10/2007
------------------------------	----------------------------

breves

Maratona de fotos regista Nisa, Alpalhão e Tolosa

A Nisa.Com, Associação Comercial do Concelho de Nisa, com o apoio da Câmara Municipal da localidade, da APAF - Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, do IPJ - Instituto Português da Juventude, da Naturtejo - Empresa de Turismo, da Caixa Geral de Depósitos, da Ternisa - Termas da Fadagosa de Nisa e do Turismo Rural - Quinta dos Ribeiros, está a organizar o '1º concurso 24 Horas de Nisa - Maratona de Fotografia'.

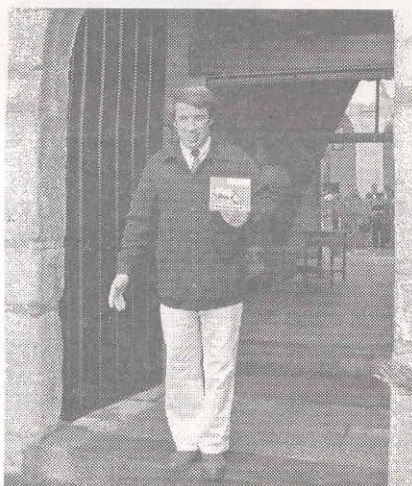
O objectivo deste evento é o de, através da fotografia sensibilizar a população, especialmente a mais jovem, para o património humano e construído dos Centros Urbanos de Nisa, Alpalhão e Tolosa.

O '1º concurso 24 Horas de Nisa - Maratona de Fotografia' decorre a 10 e 11 de Novembro, continuamente, durante 24 horas vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Novembro, num período contínuo de 24 horas, com início às 14H00 do dia 10, terminando às 14H00 do dia 11.

As inscrições podem ser realizadas até dia 8 na Sede da Associação Nisa.Com. Ou então, através do site www.nisa.com.pt.

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	20/10/2007
---------------	------------	--------------	------------

João Malpique VENCE CONCURSO DO PORCO IBÉRICO



Pelo segundo ano consecutivo, João Malpique trouxe para casa o prémio de melhor criador de Porco Ibérico ao nível da Península Ibérica. A eleição decorreu no 2º Concurso Internacional da Feira de Zafra, organizado pela Asociación Española de Criadores de Ganado Porcino Selecto Ibérico Puro y Tronco Ibérico (AECERIBER), que teve lugar em Za-

Malpique é criador de Porco Preto há mais de 12 anos, sendo já reconhecido por todos os primeiros prémios ganhos em feiras nacionais. O criador distingue-se ainda por ter conseguido arrecadar, pela segunda vez consecutiva, o prémio de melhor criador de Porco Ibérico em Espanha, num país que conta com os grandes criadores e promotores desta raça. De realçar que apesar de em Portugal a criação de Porco Preto ser ainda um pouco incipiente, essa situação pode inverter-se, mais concretamente na zona de Portalegre que conta com uma das maiores manchas de montado de azinho e sobreiro. E isto porque os vizinhos espanhóis além de comprarem o Porco Preto em Portugal, já começam a alugar montados para engordar os porcos que apresentam depois características ímpares, em termos de gordura, com qualidade alimentar equiparada à do azeite, o que faz com que tenha grande aceitação a nível internacional. Assim, os montados, para além de uma grande fonte de



fra de 27 de Setembro a 3 de Outubro. Como prova do reconhecimento da sua qualidade como criador, João Malpique foi membro do júri do XXII Concurso Nacional Del Cerdo Ibérico (Espanhol).

Natural de Nisa, mais precisamente da zona do Caixeiro, João

rendimento, podem também ser um factor para que os portugueses apostem mais na criação de Porco Preto, até porque a produção em Espanha não é suficiente para a promoção do presunto desta raça que os criadores estão a fazer na China, Japão e E.U.A.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 20/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

10

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Seis - 20 de Outubro de 2007

FONTE NOVA - N

Regional

**Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa
"PORQUE HÁ GENTE QUE PRECISA DE GENTE"**



Sensibilizar e dinamizar a prática do voluntariado dirigido para acções concretas de ajuda aos utentes e doentes do Centro de Saúde foi o objectivo da criação da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa fundada em Maio de 1998.

Tendo como tema "há gente que precisa de gente", os primeiros passos desta instituição humanitária foram no sentido de criação de um grupo de Voluntariado Adulto, com objectivo de humanizar e criar um bem estar no doente, sendo este sempre posto em primeiro lugar, prioridade justificada devido ao facto de Nisa ser um dos concelhos mais envelhecidos da Europa.

Desde a sua criação, a Liga tem tido uma expansão acentuada e vem desempenhando um papel de relevo no apoio às actividades do Centro de Saúde, não apenas no apoio presencial aos utentes, mas também na aquisição de diversos equipamentos e reparações de algumas infra-estruturas, colmatando diversas carências que, pelos meios normais demorariam a ser resolvidas.

De acordo com António Grácio, presidente da direcção "os nossos dois grupos de Voluntariado que neste momento existem (Adulto e Jovem) têm sido acolhidos pela população com carinho e admiração."

O voluntariado é a base e

razão da existência da Liga e António Grácio explica-nos como funcionam estes grupos.

"O Voluntariado adulto tem como objectivo distribuir uma pequena refeição a meio da manhã aos doentes que se encontram à espera da sua consulta. O Voluntariado jovem procura tomar o internamento mais acolhedor para o doente internado neste Centro de Saúde que funciona como Unidade de Cuidados Continuados (em parceria com os diversos Hospitais do Norte Alentejano) disponibilizando-se para fazer compras aos doentes, companhia e sobretudo ajudam na distribuição das refeições.

Contamos ainda com outro tipo de actividades, tais como comemoração do Dia do Voluntário, Festa de Natal para as Pessoas que vivem sozinhas, Dia de Natal, Dia do Doente, etc.

Vivemos num meio bastante isolado e tentamos que os adultos olhem para o doente com mais admiração, compreensão, respeito e carinho, e que os jovens entendam que a vida não é só facilidades. Com bastante alegria eles transmitem uma outra vida aos doentes, que por vezes ficam grandes períodos de tempo internados e com as visitas pouco frequentes da parte dos familiares. Temos como objectivo humanizar e sensibilizar para

um mundo melhor."

"O Voluntariado não se aprende, não se aplica: é preciso acreditar nele"

A Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos e reconhecida como pessoa colectiva de utilidade



pública, com estatutos supriormente aprovados.

Os estatutos definem nos objectivos a "promoção e incentivo à máxima solidariedade e humanização para com os doentes e para com aqueles que vivem sozinhos".

A acção da Liga tem como base um corpo de voluntários(as), jovens e adultos, cuja missão imediata e prestar apoio humano e moral junto dos utentes do Centro de Saúde de Nisa, bem como

algum conforto alimentar enquanto esperam pelas consultas na parte da manhã. Por outro lado, os jovens tem como missão ajudar na distribuição dos jantares do internamento, aquelas pessoas que não o conseguem fazer sozinhas.

A Liga tem como fontes de receita as quotas dos seus associados, bem como alguns donativos de entidades públicas e privadas. Resultante dessas fontes de receita, colabora nas infra-estruturas do Centro de Saúde de Nisa (instalação de aparelhos de ar condicionado, substituição de estores, e outros projectos que têm desenvolvido ao longo destes anos.

Na melhoria das instalações do Centro de Saúde foi adquirido também material de apoio para os doentes e para os profissionais de saúde



de uma forma totalmente gratuita, presta aos utentes do centro de saúde pequenos serviços tendentes a facilitar a sua estadia nesta unidade hospitalar.

Nasceram com a própria Liga e são a face mais visível destas "Batas Amarelas", indumentária que identifica, nos serviços, os voluntários que se prestam a ajudar quem deles necessita.

Disponibilizam-se para oferecer aos doentes aquilo que a Medicina, mais preocupada com o tratamento e a cura, não pode transmitir, o calor humano, pela dádiva de palavra ou simplesmente a presença, porque até do silêncio, por vezes, o doente necessita. Fazer bem e não olhar a quem, porque "há gente que precisa de gente"

Ajuda dos associados é fundamental

O número de associados inscritos na Liga é de 530, embora não corresponda ao número de sócios efectivos. Houve sócios que desistiram, outros que faleceram e outros ainda que se vão inscrevendo de novo.

Há também alguns que, não tendo o pagamento de quotas actualizado, não são, para esse efeito contabilizados.

O valor da quota mínima é de 50 cêntimos mensais, o equivalente a uma bica por mês. Com tão pouco, tanto se pode fazer.

CONTRIBUIÇÃO DOS SOCIOS

2000	638.950\$00
2001	776.497\$00
2002	3.479
2003	3.593
2004	4.350
2005	3.215

Continua na pág. seguinte

RESULTADOS DOS ÚLTIMOS ANOS

ANO	RECEITAS	DESPESAS	RES. LÍQUIDO
2000	3.316.823\$00	2.672.265\$00	644.558\$00
2001	3.023.150\$00	3.334.492\$00	311.342\$00 (b)
2002	5.935,18 €	1.493,64 €	4.441,54 €
2003	16.622,29 €	3.455,12 €	13.167,17 €
2004	8.523,09 €	10.363,23 €	1.840,14 € (b)
2005	5.786,10 €	6.411,22 €	625,12 € (b)

(b) - Resultado negativo



PA

Na
NOVA, i
de uma
painéis
lugares
Ess
está ir
batente
Par
publica
cialista
livros e
As e
fecham i
compro
NÃO

A
Pro
C

António Gen
anos, funcionário
é desde Junho de
da direcção da L.
Centro de Saúde
conhecer as suas
desempenho dest

"O voluntari
meu espírito e de
inscrevi-me no B
Fundão, uma e
interessante. Em
Liga dos Amigos
de Castelo Branco
para Nisa. Já era
Amigos e convidá
beça a lista para
e abaci por ser e

Trazia algun
para o desemper
"Á excepção,
quase todos os e
se mantiveram e t
seguinte ao bc
sido realizado pel
O cargo não i

O Voluntariac
sente-se. Esta é,
muitas definiçõ
Voluntário. O exe
descreve é o da s
Remédios Mata
voluntária desde
encontrou na Liga
porta de abrigo é
sentir útil, ajudan
De viva voz disse

<i>Fonte:</i>	FONTE NOVA	<i>Data:</i>	20/10/2007
---------------	-------------------	--------------	-------------------

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Sete - 20 de Outubro de 2007

11

Colecção PAINÉIS DE AZULEJOS DA CIDADE DE PORTALEGRE

Na próxima edição cada exemplar do Jornal FONTE NOVA, trará consigo, totalmente grátis, a quinta estampa de uma série de dez, de reproduções dos belíssimos painéis dos anos 40, que estão afixados por diversos lugares de Portalegre.

Essa quinta estampa representa o painel "A ceifa" e está implantado em Portalegre no Largo dos Combatentes.

Para complementar o tema referido no painel, será publicado um texto do Professor Ribeirinho Leal, especialista na temática agrícola, com larga participação em livros e artigos da imprensa regional.

As estampas vêm preparadas para serem arquivadas numa capa (opcional) de argolas "ibiclic", (que abrem e fecham facilmente para ir acrescentando as sucessivas estampas) e que podem ser encomendadas na banca onde comprou o seu jornal.

NÃO ESQUEÇA, TODAS AS TERÇAS-FEIRAS COM O SEU JORNAL, UMA ESTAMPA

Na próxima edição, de terça-feira a estampa é esta, patrocinada pela Câmara Municipal de Portalegre



António Gonçalves Grácio Presidente da direcção da Liga dos Amigos

António Gonçalves Grácio, 56 anos, funcionário público aposentado, é desde Junho de 2005, o presidente da direcção da Liga dos Amigos do Centro de Saúde de Nisa e deu-nos a conhecer as suas motivações para o desempenho desta função.

"O voluntariado sempre esteve no meu espírito e depois de aposentado, inscrevi-me no Banco do Tempo, no Fundão, uma experiência muito interessante. Em 2004, entrei para a Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Castelo Branco e depois disso vim para Nisa. Já era sócio da Liga dos Amigos e convidaram-me para encabeçar a lista para os corpos gerentes e acabei por ser eleito.

Trazia algumas expectativas para o desempenho do cargo?

"À excepção da minha pessoa, quase todos os elementos da direcção se mantiveram e temos procurado dar seguimento ao bom trabalho que tem sido realizado pela Liga.

O cargo não ocupa muito tempo,



mas exige um acompanhamento frequente da Instituição. É o que tenho procurado fazer e em colaboração com os restantes temos resolvido os problemas que requerem a nossa participação.

Vamos continuar na mesma linha de trabalho, no apoio aos doentes e às pessoas que mais precisam, dinamizando e sensibilizando para a prática do Voluntariado".

ÓRGÃOS SOCIAIS DA LIGA DOS AMIGOS Mandato 2005 / 2007

ASSEMBLEIA GERAL

Maria José Almeida - Presidente
João Francisco Lopes - 1º Secretário
António Marçal dos Santos - 2º Secretário

CONSELHO FISCAL

António Correia Ribeirinho - Presidente
João Maria Melato Carita - Vogal
Joaquim Maria Castanho - Vogal

DIRECÇÃO

António Gonçalves Grácio - Presidente
Gonçalo Rala Batanete - Vice-Presidente
Aurélio Cunha Bengala - Secretário
Luís Serralha Cebolais - Tesoureiro
José Manuel Fonseca - Vogal
Maria Natália Grácio Salgueiro - Suplente
Celestino Ventura Rodolfo -
José de Oliveira Rodrigues -
José Maria Granchinho Louro -

À ATENÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE Mariana Mata é exemplo de amor ao próximo

O Voluntariado não se explica, sente-se. Esta é, apenas, uma das muitas definições do que é ser Voluntário. O exemplo que aqui se descreve é o da senhora Mariana dos Remédios Mata, 72 anos, viúva, voluntária desde há oito anos e que encontrou na Liga dos Amigos, uma porta de abrigo e uma forma de se sentir útil, ajudando outras pessoas. De viva voz disse o que sentia.

"Gosto de aqui andar e de ajudar os doentes. Sinto-me bem e sinto amor pelo que faço".

E o que faz a senhora Mariana como voluntária da Liga?

"Estou aqui no Centro de Saúde todos os dias, da parte da tarde, de segunda à sexta-feira. A primeira coisa que faço quando chego é ir ver os doentes e dar-lhes um pouco de conforto, pois há pessoas que não têm

cá ninguém e ficam melhor quando se lhe dá uma palavra de esperança.

O que eles me pedem eu faço, desde aviar receitas, fazer algumas compras ou tratar de outros assuntos, mesmo fora do Centro de Saúde.

Aqui em baixo, nas Urgências ajudo as enfermeiras, faço compressas e bolinhas de algodão. Quando há pessoas na Urgência a tomar soro eu nunca mais as largo e vejo se precisam

de umas bolachas, um sumo. Estou sempre de pé.

A Liga foi uma grande salvação para mim. Ajudo os outros, ajudando-me a mim própria, sinto que sou útil e os dias passam-se melhor estando ocupada e distraída. Aqui todos são meus amigos, desde os doutores, enfermeiras, empregados, todos me estimam".

Mário Mendes

<i>Fonte:</i> FORTE NOVA	<i>Data:</i> 23/ 10/ 2007
------------------------------------	-------------------------------------

JÓIAS PORTUGUESAS apresentadas em Espanha



A Câmara Municipal de Portalegre irá participar pela primeira vez na MIAJON - Mostra Gastronómica de Badajoz, que se realiza de 25 a 28 de Outubro na IFEBA (Institución Ferial de Badajoz) com uma exposição intitulada "Productos Tradicionales: Joyas del Patrimonio Cultural Portugués". Ao longo destes dias, expostos em vitrines de

museu estarão o Queijo de Nisa DOP, o Queijo Mestiço de Tolosa IGP, a Farinheira de Portalegre IGP, a Castanha de Marvão DOP confitada, a Cereja de São Julião DOP em aguardente e os Rebuçados de Ovo de Portalegre, entre outros. Os produtos tradicionais portugueses fazem parte do património cultural de Portugal, encontram-se protegidos por símbolos de qualidade regulamentados pela União Europeia, garantido a sua autenticidade, e serão o centro das atenções neste evento.

Paralelamente, sete expositores vão mostrar a "Rota dos Sabores" (Adral), dar a provar o lombo enguitado de Portalegre IGP, o Chouriço de Portalegre IGP, o Queijo de Nisa DOP e os Azeites do Norte Alentejano DOP (NATUR-AL-CARNES), o Vinho Portalegre DOC (Adega Cooperativa de Portalegre), o Manjar Branco, a Lampreia de Ovos e as Amêndoas de Portalegre (D. Joaquina Vintém), o Mel de Barroso DOP (CAPOLIB - Boticas), os Ovos Moles de Aveiro (APOMA - Aveiro), e tentar os visitantes com a confecção ao vivo dos Rebuçados de Ovo de Portalegre (Sabores Santa Clara).



Esta exposição é a primeira de uma série de iniciativas que serão realizadas com o objectivo de fortalecer a relação económica e cultural com Espanha e surge também como uma acção de promoção da "Qualitas - Cores e Sabores, Mercado de Produtos Tradicionais - Salón de productos de Calidad y de las Denominaciones de Origen" que será também organizado pela CMP na IFEBA em Badajoz de 24 a 27 de Janeiro de 2008.

Segundo Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Portalegre, "estes produtos são multíssimo valiosos e por isso serão apresentados na Miajón como se de autênticas jóias se tratassem. Queremos, com esta iniciativa, sensibilizar os consumidores ibéricos para estes produtos que são património cultural: a sua origem (que se perde frequentemente no tempo), as tradições e as pessoas que as preservaram e conseguiram que chegassem aos nossos dias. Estes produtos encerram uma sabedoria, uma qualidade e um valor intrínseco, que constituem uma riqueza incomparável para as regiões que lhes deram origem. Por isso os colocamos em vitrines e os tratamos como se fossem jóias pois no fundo tratam-se de verdadeiras preciosidades. Recentemente foi assinado um protocolo de cooperação com Badajoz e por isso esta cidade espanhola parece-nos ideal para iniciar a viagem de divulgação dos produtos tradicionais portugueses além fronteiras".



<i>Fonte:</i> ALENTEJO POPULAR	<i>Data:</i> 25/10/2007
-----------------------------------	----------------------------

NISA

«RosaNegra – Fado Ladino»

No dia 2 de Novembro, às 22 horas, o Cine-teatro de Nisa apresenta o espectáculo «RosaNegra – Fado Ladino», integrado no ciclo «10 Anos a Viver Cultura» que assinala o aniversário da reabilitação das instalações e equipamentos da sala de espectáculos.

«RosaNegra» é uma produção de Raga, produtora «totalmente comprometida com a procura de uma estética musical com voz própria, nossa mas de todos e para todos».

Fonte:

ALTO ALENTEJO

Data:

24/10/2007

Jellyroll

projecto de blues criado em Portalegre

> Formados em Dezembro de 2006, os Jellyroll surgem de uma vontade já antiga de Linda Cristina, americana natural de Nova Iorque há 10 anos a viver em Portalegre, em criar um projecto vocacionado para os blues, sonoridade que já vai sendo algo explorada em Portugal, mas maioritariamente por formações da grande Lisboa.

Surgindo a oportunidade após a abertura da Sala de Ensaios no CAEP, e reunidos os músicos, foi dado um primeiro espectáculo em Tolosa, com a última actuação a estar inserida no Festival de Blues do Centro de Artes, ocorrendo no dia 11.

Quase todos com anteriores participações noutros projectos, os músicos têm proveniências variadas, seja de Portalegre, Elvas ou Nisa. Demonstrando um perfeito entendimento musical, apesar do pouco tempo de ensaios, os Jellyroll contam com o poder da

voz de Linda Cristina e com a qualidade individual demonstrada por cada um dos membros da banda.

Futuramente a partir para a composição de temas originais e para a gravação de uma maquete, misturam clássicos do blues americano com composições de alguns artistas portugueses, em especial de Rui Veloso, também ele conhecidamente um apreciador deste estilo musical.



Fonte: ALTO ALENTEJO	Data: 24/10/2007
--------------------------------	----------------------------

Nisa

10 e 11 de Novembro

1º concurso 24h de Nisa - Maratona de Fotografia

> A Nisa.Com - Associação Comercial do Concelho de Nisa, com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, da APAF - Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, do IPJ - Instituto Português da Juventude da Naturtejo - Empresa de Turismo, da Caixa Geral de Depósitos, da TERNISA - Termas da Fadagosa de Nisa e do Turismo Rural - Quinta dos Ribeiros, está a organizar o 1º concurso 24h de Nisa/Maratona de Fotografia em Nisa.

O objectivo deste evento é o de, através da fotografia como forma de expressão artística e de testemunho de uma realidade, sensibilizar a população, especialmente a mais jovem, para o património humano e construído dos Centros Urbanos de Nisa, Alpalhão e Tolosa.

Os Centros Urbanos são fruto de uma cultura, onde a relação do cidadão com o lugar é condição

essencial para uma vida urbana de qualidade. O ambiente urbano é marcadamente definido pelo edificado, matéria-prima na construção da memória colectiva de uma população.

O 1º concurso 24h de Nisa/Maratona de Fotografia vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Novembro de 2007 num período contínuo de 24 horas, com início às 14h do dia 10 e término às 14h do dia 11 e dirige-se a todos os interessados, mediante inscrição prévia, que decorrem até a 8 de Novembro.

Nt. - As inscrições podem ser feitas na Sede da Associação Nisa.Com., Praça da República, 146A, Nisa, de segunda a sexta-feira das 9h às 12,30h e das 14h às 17,30h, ou em www.nisa.com.pt onde pode imprimir a ficha de inscrição, de modo a preenchê-la e enviar pelo correio para a Nisa.Com.

Fonte:

CORREIO DA MANHÃ

Data:

24/10/2007

MELHOR PÚBLICA DE LISBOA

A D. Filipa de Lencastre é a melhor escola pública de Lisboa: está em 24.º lugar, com uma média de 122,71 pontos



MELHOR PÚBLICA DO PORTO

Na cidade do Porto a melhor pública é a Filipa de Vilhena, em 22.º lugar, com uma média de 122,89 pontos

COM MAIS EXAMES

A Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal, teve 1799 exames; o Colégio Maior, do Porto, apenas três

▶ AMANHÃ NÃO PERCA

16 PÁGINAS COM O RANKING DAS 607 ESCOLAS POR DISTRITO E POR DISCIPLINA

TOP 20+

As escolas privadas ocupam os primeiros lugares no ranking. O Colégio Mira Rio voltou a ser melhor, tal como

em 2005, enquanto a Infanta D.ª Maria, em Coimbra, é a melhor escola pública. Fora das grandes cidades,

destaque para a Escola Manuel da Fonseca, de Santiago do Cacém

ESCOLA	CONCELHO	NÚMERO DE EXAMES	MÉDIA DAS NOTAS
1. Colégio Mira Rio	Lisboa	38	150,61
2. Colégio Cedros	Vila Nova de Gaia	32	139,34
3. Escola Secundária Infanta D. Maria	Coimbra	505	136,82
4. Colégio Valsassina	Lisboa	115	135,98
5. Colégio São João de Brito	Lisboa	279	133,92
6. Academia de Música de Santa Cecília	Lisboa	69	133,03
7. Escola Técnica e Liceal Salesiana Santo António (Estoril)	Cascais	280	132,86
8. Colégio de Manuel Bernardes	Lisboa	190	131,23
9. Colégio Internato dos Carvalhos	Vila Nova de Gaia	205	130,93
10. Colégio do Sagrado Coração de Maria	Lisboa	177	130,60
11. Colégio Nossa Senhora do Rosário	Porto	333	130,20
12. Colégio Moderno	Lisboa	299	130,07
13. Externato Ribadouro	Porto	776	128,93
14. Colégio Rainha Santa Isabel	Coimbra	239	128,72
15. Colégio Oficinas de São José	Lisboa	356	128,01
16. Escola Secundária Manuel da Fonseca	Santiago do Cacém	150	126,18
17. Colégio Luzo-Francês	Porto	235	125,56
18. Escola Secundária José Falcão	Coimbra	404	125,46
19. Colégio de Santa Dorotheia	Lisboa	226	125,35
20. INED - Nevogide	Porto	61	124,31

TOP 20-

Mais uma vez as escolas do interior e ilhas ocupam os últimos lugares do ranking. No entanto, também há escolas

da região do Porto (INED, Maia e ES Valbom, Gondomar) e de Lisboa (Col. Bartolomeu Dias e ES Camarate, em

Loares, e Escola Azevedo Neves, na Amadora)

ESCOLA	CONCELHO	NÚMERO DE EXAMES	MÉDIA DAS NOTAS
1. Escola EB 2,3 Dr. José Casimiro Matias	Almeida	94	64,00
2. Escola Portuguesa do Lubango	Angola	45	64,49
3. Escola EB 2,3/S de Nordeste	Nordeste	82	65,76
4. Escola EB 2,3/S Pe. J. Agostinho Rodrigues	Alter do Chão	37	66,73
5. Centro de Estudos Educativos de Ançã	Cantanhede	140	69,04
6. Instituto de Educação e Desenvolvimento - INED	Maia	42	69,86
7. Escola Portuguesa de Guiné Bissau	Guiné-Bissau	43	70,02
8. Escola Básica e Sec. D. Luísa de Andrade	São Vicente	90	70,21
9. Escola EB 2,3 de Ribeira de Pena	Ribeira de Pena	160	71,06
10. Colégio de Campos	V. Nova Cerveira	35	72,54
11. Escola EB 2,3/S Prof. António de Natividade	Mesão Frio	109	72,72
12. Escola EB 2,3/S de Infias	Vizela	37	72,95
13. Escola EB 2,3/S de Meda	Meda	50	73,04
14. Escola EB 2,3/S Prof. Mendes Remédios - Nisa	Nisa	94	73,07
15. Colégio Bartolomeu Dias	Loares	80	74,51
16. Escola Secundária Dr. Azevedo Neves	Amadora	41	75,24
17. Instituto Diocesano de Formação João Paulo II	S. Tomé e Príncipe	134	75,43
18. Escola Secundária de Camarate	Loares	116	75,56
19. Escola Secundária Dr. Bento da Cruz	Montalegre	140	75,67
20. Escola Secundária de Valbom	Gondomar	91	75,80



AS NOTAS MAIS IMPORTANTES

Foram realizados quase 400 mil exames nacionais, no Secundário

INTERIOR E ILHAS SEMPRE EM BAIXO

« Ano após ano, os resultados repetem-se: os últimos lugares do ranking são ocupados, quase sempre, por escolas do interior do País e Regiões Autónomas. A Escola Dr. José Casimiro Matias, no concelho de Almeida, distrito da Guarda; a EB23/S de Nordeste, na ilha de São Miguel, Açores; e a Escola D. Lucrécia Andrade, em São Vicente (Madeira), são as escolas públicas mais mal classificadas. Mas também há exceções: a Escola Manuel da Fonseca, em Santiago do Cacém, conseguiu entrar para a lista das melhores escolas do País, ocupando o 16.º lugar. Nos meios urbanos, são as escolas localizadas em zonas problemáticas que ocupam os últimos postos: são os casos das escolas Azevedo Neves (Amadora), Secundária de Camarate (Loures), Secundária de Valbom (Gondomar) ou Secundária Matias Aires (Miraflores). »



Quanto mais quilómetros o seu carro tiver, mais descontos ganha.



Agora, para quem tem um Opel, é assim. Seja qual for o modelo, ganhe descontos de 15%, 20% ou 30% em peças consoante o número de quilómetros do seu carro. Não se deixe ultrapassar, venha até um dos Reparadores Opel e aproveite estas vantagens.

Quilómetros / Desconto	
>30.000 Km	15%
>60.000 Km	20%
>90.000 Km	30%

Ex. Astra - bateria de 44 AMP
 Preço de fábrica€91,48
 Preço com 30% desconto€64,03

Descontos válidos para as peças originais Opel. Não se aplica ao produto. Preço diferenciado para descontos Opel. Para obter mais informações, consulte os Reparadores Opel. Amadora, Alameda e Barcelos. Campanha válida até 30/11/2007. Não Reparadores Autorizados Opel. A validade de desta campanha está sujeita a alterações sem aviso prévio. A campanha não é válida para manutenção programada.

Serviço Opel

<i>Fonte:</i> O DISTRITO DE PORTALEGRE	<i>Data:</i> 25/10/2007
-------------------------------------------	----------------------------

24h de Nisa/Maratona de Fotografia

A **Nisa.Com** – Associação comercial do Concelho de Nisa, com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, da APAF – Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, do IPJ – Instituto Português da Juventude da Naturtejo – Empresa de Turismo, da Caixa Geral de Depósitos, da TERNISA – Termas da Fadagosa de Nisa e do Turismo Rural – Quinta dos Ribeiros, está

a organizar o 1º concurso 24h de Nisa/Maratona de Fotografia em Nisa.

O 1º concurso 24h de Nisa/Maratona de Fotografia vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Novembro de 2007 num período contínuo de 24 horas, com início às 14h00 do dia 10 e término às 14h00 do dia 11.

As inscrições decorrerão de 15 de Outubro a 8 de Novembro de 2007.

Fonte: ECOS DO SOR	Data: 23/ 10/ 2007
------------------------------	------------------------------

Nisa

Uma década de cultura

Cine-Teatro de Nisa assinala aniversário

ECOS DO SOR
ecosdosor@mtc.pt

agrupamentos e artistas de nomeada.

Outubro de 1997

Decorre no Cine Teatro de Nisa entre Outubro e Dezembro um programa comemorativo do décimo aniversário da recuperação das instalações e revitalização da actividade. Ao longo dos últimos dez anos o Cine Teatro tem sido um equipamento cultural ao serviço das populações do concelho. Manteve uma programação regular de cinema com filmes de qualidade exibidos quase em simultâneo com a sua estreia nacional. Ocorreram representações teatrais e espectáculos musicais com

O Cine Teatro acolheu iniciativas de instituições e colectividades concelhias, bem como inúmeros actos cívicos e sessões públicas de debates, comemorações e evocações, apresentação de projectos, recepção de personalidades e de ilustres dignitários. Após profundas obras de recuperação, o Cine Teatro retomou a sua actividade em Outubro de 1997 e iniciou um novo ciclo de espectáculos. O filme "Vulcão" de Mick Jackson teve estreia nacional em Nisa (em simultâneo com salas de Lisboa e do Porto) e marcou o início

das sessões de cinema no Cine Teatro recuperado. Do edifício do Cine Teatro inaugurado em 1931, para além da memória dos seus momentos de glória, permaneceu a fachada inicial.

O edifício por dentro

As instalações actuais do Cine Teatro compreendem a sala de espectáculos para 394 espectadores, com condições de conforto, dotada de ar condicionado e de modernos equipamentos de projecção, iluminação e instalação sonora. Um amplo palco com torre de cenários, ecrã de cinema e fosso de orquestra torna a sala vocacionada para sessões de cinema, teatro, teatro musical, dança, canto, concertos

musicais, actos cívicos. Para além de instalações e serviços de apoio, como gabinetes de projecção e controle de luzes e som, bilheteiras, camarins, sanitários e arrecadações, o edifício tem como locais complementares: salas para música e canto, para actividades de iniciação e aprendizagem musical, ensaio de agrupamentos musicais, canto regional e canto coral; sala de escola de teatro e dança, teatro experimental, expressão corporal, sala de instrumentos musicais, sala de execução e depósito de cenografia e carpintaria de palco; vestíbulo com bufete / bar; gabinetes de apoio à gestão e administração.

ra

<i>Fonte:</i> ECOS DO SOR	<i>Data:</i> 23/10/2007
-------------------------------------	-----------------------------------

Nisa.Com promove 24 horas de fotografia

A Nisa.Com (Associação comercial do Concelho de Nisa), com o apoio da Câmara Municipal local, da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica (APAF), do Instituto Português da Juventude (IPJ), da Naturtejo (Empresa de Turismo), da Caixa Geral de Depósitos, da TER-

NISA (Termas da Fadagosa de Nisa) e do Turismo Rural - Quinta dos Ribeiros, está a organizar o 1º concurso 24h de Nisa/Maratona de Fotografia. O concurso realiza-se nos dias 10 e 11 de Novembro num período contínuo de 24 horas, com início às 14h00 do dia 10 e final às 14h00 do

dia 11. O objectivo do evento é sensibilizar a população, especialmente a mais jovem, para o património humano e construído dos centros urbanos de Nisa, Alpalhão e Tolsa, através da fotografia como forma de expressão artística e de testemunho de uma realidade. As inscrições decorrem

até dia 8 de Novembro de 2007 e podem ser feitas na Sede da Associação Nisa.Com., Praça da República, 146A, Nisa, de segunda a sexta-feira entre as 9h00 e às 12h30 e das 14h00 às 17h30, ou na Internet, em: www.nisa.com.pt.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

25/10/2007

reconquista 25 de Outubro de 2007

Banda de Nisa reactivada há 25 anos

Sede própria é a grande aspiração

Para comemorar os 25 Anos do ressurgimento da Banda de Nisa, acontecimento que teve lugar em Outubro de 1982, a Sociedade Musical Nisense, promoveu um conjunto de iniciativas de carácter musical e cultural, evocando 25 anos de actividade e também a criação da própria colectividade, na preservação do património da antiga Sociedade Philarmónica Nisense, fundada no distante ano de 1844.

Neste sentido, realizou-se um encontro de bandas, com a participação da banda anfiteatral (Sociedade Musical Nisense) e as convidadas Sociedade Filarmónica do Crato e Banda Musical Alterense, uma iniciativa que trouxe animação e colorido às ruas da vila e ao seu largo principal, a Praça da República, onde teve lugar o concerto final.

O ressurgimento da banda em 1982, após um período, de certo modo longo, de inactividade, culminou um trabalho desencadeado anos antes e que contou com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, presidida por Carlos Bento Correia e tendo como vereador do pelouro da Cultura, José Manuel Basso.

A. Antunes Nunes (realização)

sobretudo, uma maior qualidade e afirmação no trabalho que vêm desenvolvendo na promoção da música e da cultura do concelho.

Na sessão, a presidente da Câmara, Gabriela Tsukamoto prometeu empenhar-se na concretização do grande objectivo da Sociedade Musical Nisense, a construção da sua sede social, na Urbanização das Amoreiras e para a qual a associação dispõe de projecto já aprovado.

Por esta altura foi, também, feita a apresentação pública do CD gravado em Agosto, durante três dias, no Cine Teatro, tendo para o efeito actuado a Banda, a Orquestra Ligeira, e grupo de metais, Filarmónica.

Mais tarde, na Igreja Matriz foi celebrada uma missa por intermédio dos antigos músicos e dirigentes já falecidos.

Um jantar convívio que juntou cerca de 200 pessoas no salão de festas do Sport Nisa e Benfica encerrou a festa evocativa da reactivação da Banda de Nisa há 25 anos, período de actividade bem documentado numa exposição que pode ser vista no átrio do Cine Teatro.

Miguel Mendes



A banda de Nisa e a sua continuidade com a Escola de Música

temporários dos Serviços Municipalizados, do músico nisense António Maria Charrinho, a residir em Lisboa, possibilitou a criação de uma escola de música, com a regência a cargo deste mestre, primeiro nas instalações da Sociedade Artística Nisense, colectividade a que nos primeiros

temporários, a Banda esteve agredada e mais tarde num espaço cedido nas instalações do Cine Teatro de Nisa, que tem funcionado também como a sede provisória.

Natural, pois, que os discursos da sessão solene, que decorreu no Cine Teatro de Nisa, antes da apresentação

de um CD gravado pelos actuais grupos da Sociedade Musical Nisense (Banda, Orquestra Ligeira e Filarmónica) tivessem incidido no desejo de realização de um sonho; a construção de uma sede social, com condições que permitam quer o crescimento da colectividade, quer

Fonte:

FONTE NOVA

Data:

27/10/2007

FONTE NOVA - Número Mil Quatrocentos e Noventa e Nove - 27 de Outubro de 2007

3

Destaque

Escola Padre Agostinho Rodrigues

“Não trabalhamos para o ranking, mas para os alunos”

O Externato Rainha Santa está este ano colocado na última posição da lista do Ranking das Escolas de 2007 reveladas na terça-feira pelo Ministério da Educação. Com vista a interpretar os números, o nosso jornal tentou falar com este estabelecimento de ensino privado do concelho de Fronteira sem obter sucesso. Quanto à Escola Padre Agostinho Rodrigues, em Alter do Chão, que em 2006 tinha a pior classificação no ranking, com uma média de 6,3 valores, este ano subiu quatro lugares na média - ficando em 504º lugar num total de 608 escolas - com uma média de 6,61. Ao nosso jornal Paula Amaro, vice-presidente do Conselho Executivo, afirma que o ranking “tem o valor que tem”, sendo que a preocupação desta escola de Alter do Chão “não é trabalhar para o ranking, mas para os nossos alunos”. Na sua opinião, “o problema é quando fazem estes programas curriculares a nível nacional não contemplam os regionalismos e as especificidades das regiões



geográficas”. No caso da Escola Padre Agostinho Rodrigues, Paula Amaro considera que “temos de trabalhar e de falar da realidade”. Neste sentido, a vice-presidente afirma que “vivemos numa zona geograficamente carenciada” e o acesso dos alunos a teatros e cinemas, que os despertam para outras realidades “está extremamente condicionado”. Por outro lado, Paula Amaro acredita que a própria origem social e económica das crianças é tam-

bém um factor condicionador do seu trajecto escolar, pois “como são alunos carenciados, não há possibilidade de terem coisas básicas como a um computador, à Internet visitas com os encarregados de educação a determinados locais que lhes abram os horizontes”. A vice-presidente considera ainda que este ranking, nomeadamente em relação à escola de Alter do Chão, “não é explícito da realidade”, porque “só temos uma turma de 12º ano e temos

muitos alunos externos a virem cá fazer provas e que entram para a contagem geral”. Recordando que, no ano passado, um dos melhores alunos a nível nacional saiu da Escola Padre Agostinho Rodrigues, Paula Amaro afirma que todos os anos existem alunos a entrar para cursos de “renome”. Neste sentido, “só acredito no ranking quando os alunos do ensino particular fizerem exames no ensino oficial”, diz a vice-presidente da escola, acrescentando que “gostava de ver os alunos de determinados colégios parti-

culares a frequentarem a nossa escola e os nossos alunos a efectuarem provas nessas escolas”. Na sua opinião, o ranking é “engraçado”, na medida em que “é publicitado nos órgãos de comunicação social de uma forma bombástica, mas esquecem-se de dizer que os outros são todos de escolas particulares”. Para Paula Amaro a Escola Padre Agostinho Rodrigues tem alunos “belíssimos, mas as pessoas desconhecem”, até porque “uma coisa é ensino público e outra é ensino privado”.

Motivar os alunos

Desde 20 de Julho que a Escola Padre Agostinho Rodrigues tem um novo Conselho Executivo. Contando também com uma nova equipa de gestão, que tem em mãos o projecto para a escola, Paula Amaro revela que o mesmo passa por “uma dinamização e vivência da escola muito mais profunda”, uma vez que “se os alunos gostarem da escola, do espaço e das actividades vão sentir-se muito mais motivados”. O estabelecimento de ensino encontra-se também a trabalhar para “dinamizar e res-

ponsabilizar” muito mais as estruturas de gestão intermédia, estabelecendo também uma ligação muito mais próxima com a Associação de Encarregados de Educação. Paula Amaro confessa ainda que a modalidade de colocação de utentes que estão mais três anos no mesmo local é “benéfica”, uma vez que “responsabiliza as pessoas que estão no processo ensino/aprendizagem” e que podem ainda “estabelecer com os alunos uma ligação afectiva que é extremamente importante e fundamental”.

**Escola Secundária de S. Lourenço
A MELHOR DO DISTRITO**



A Escola Secundária de S. Lourenço, em Portalegre foi a melhor escola do Distrito classificada no ranking nacional. Colocada em 357º lugar, Eduardo Relvas, presidente do Conselho Executivo da

Escola, congratula-se com a classificação, apesar de considerar que a situação no Distrito “não é positiva” e por essa razão “temos um grande percurso para percorrer”. Segundo nos revelou tanto a

Escola de S. Lourenço como as restantes do Distrito “têm de se esforçar para se aproximar da média nacional”.

Para Eduardo Relvas, as condições de trabalho dos alunos da região são diferentes das dos alunos das escolas do litoral, “o que condiciona a classificação”.

Orgulhoso da posição que a escola a que preside ficou, Eduardo Relvas considera ainda que “há muito trabalho a fazer”. No entanto, “temos consciência que numa região do interior, desfavorecida, estamos a dar o nosso melhor”, além de que “desde há uns anos que temos tido uma classificação “um pedacinho” acima das outras escolas do Distrito”, porque “tentamos sempre melhorar e reparar os erros”, acrescentou.

Siglas

CE : Classificação de Exame
CIF : Classificação Interna de Frequência
PUB/PRI : Escola Pública ou Privada
CIF-CE : Diferença entre a nota de Classificação Interna e a de Exame

A EQUIPA NUNO MATOS - JAIME CORTES AGRADECEM O APOIO NA BAJA PORTALEGRE 500 A



Escolas do Distrito

Escolas	Classificação no Ranking	CE	CIF	PUB/PRI	CIF-CE
Escola Secundária de S. Lourenço	357	9,65	13,33	PUB	3,67
Escola Secundária de Campo Maior	367	9,61	13,56	PUB	3,95
Escola Secundária Mouzinho da Silveira	454	9,24	12,99	PUB	3,72
Escola Secundária D. Sancho II - Évora	512	8,71	13,83	PUB	4,94
Escola Secundária com 3º Ciclo de Ponta de Sôr	515	8,68	12,83	PUB	4,15
Escola EB 2,3/S Prof. Mendes Remédios - Nisa	571	7,91	12,58	PUB	4,67
Escola EB 2,3/S Padre Agostinho Rodrigues - Alter	604	6,61	12,24	PUB	5,63
Externato Rainha Santa	608	5,6	12,72	PRI	7,12

<u>Fonte:</u> FORTE NOVA	<u>Data:</u> 27/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

MARATONA DE FOTOGRAFIA em Nisa

A Nisa.Com – Associação Comercial do Concelho de Nisa, com o apoio da Câmara Municipal de Nisa, da APAF – Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, do IPJ – Instituto Português da Juventude da Naturtejo – Empresa de Turismo, da Caixa Geral de Depósitos, da TERNISA -

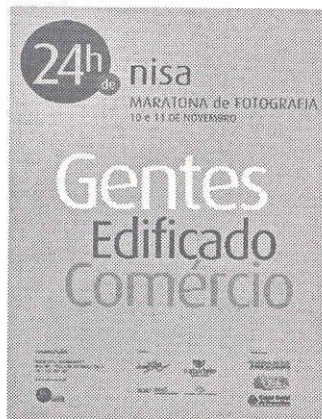
Termas da Fadagosa de Nisa e do Turismo Rural - Quinta dos Ribeiros, está a organizar o 1º concurso “24H DE NISA/MARATONA DE FOTOGRAFIA”, em Nisa.

O objectivo deste evento é o de, através da fotografia como forma de expressão artística e de testemunho de uma realidade, sensibilizar a população, especialmente a mais jovem, para o património humano e construído dos Centros Urbanos de Nisa, Alpalhão e Tolosa.

Os Centros Urbanos são fruto de uma cultura, onde a relação do cidadão com o lugar é condição essencial para uma vida urbana de qualidade. O ambiente urbano é marcadamente definido pelo edificado, matéria-prima na construção da memória co-

lectiva de uma população.

O 1º concurso “24H DE NISA/MARATONA DE FOTOGRAFIA” vai realizar-se nos dias 10 e 11 de Novembro, num período contínuo de 24 horas, com início às 14 horas de dia 10 e término às 14 horas do dia 11. É uma iniciativa que se destina a todos os interessados, mediante inscrição prévia, as quais poderão ser efectuadas de 15 de Outubro a 8 de Novembro. As inscrições para o concurso podem ser feitas na Sede da Associação Nisa.Com., Praça da República, 146A, Nisa, de segunda a sexta-feira das 09h às 12h30 e das 14h às 17h30, ou em www.nisa.com.pt, onde se pode imprimir a ficha de inscrição, de modo a preenchê-la e enviar pelo correio para a Nisa.Com.



<i>Fonte:</i> FONTE NOVA	<i>Data:</i> 27/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

ROSANEGRA

Fado Ladino em Nisa



No dia 2 de Novembro, às 22 horas, o Cine-Teatro de Nisa apresenta o espectáculo "ROSANEGRA – FADO LADINO", integrado no ciclo "10 Anos a Viver Cultura" que assinala o aniversário da reabilitação das instalações e equipamentos da sala de espectáculos.

RosaNegra é uma produção de Raga, produtora totalmente comprometida com a procura de uma estética musical com voz própria, nossa mas de todos e para todos.

RosaNegra é uma proposta surpreendente dentro dos caminhos do novo fado, seu passado e seu futuro. Ao vivo, é um espectáculo envolvente e excitante, que enche o olho e a alma. Uma cantora, sete músicos, duas bailarinas e uma VJ, num contexto único e novo. Matizada por tons quentes e sombras profundas, os lamentos melódicos da sua música misturam-se com movimentos tribais, ritmos do deserto acom-

panhando uma voz profundamente fadista e aventureira, batendo o pé à fatalidade, numa teia de arranjos de inspiração ibérica/ mediterrânica/ desértica, com cordas/ trompete/ piano e acordeão, sempre apontando para o Oriente, cruzando caminhos imaginários de ir e vir, "num oásis de esperança eterna, um sentimento de jasmim, memórias do meu coração".

Carmo é a cantora de RosaNegra, com a sua voz e a sua presença cheia de véus, ocultando movimentos e sons, palavras que nos fazem olhar para dentro, perguntando-nos porque nos soa tão natural esta música. Os músicos são João Rocha: trompete; Cindy: violino; Sandra Martins: Violoncelo; Rui Filipe: teclados, acordeão, programações e backing-vocals; Nuno Faria: darbukas e outras percussões. Rute Maluma: expressão e inspiração corporal.

<u>Fonte:</u> FONTE NOVA	<u>Data:</u> 31/10/2007
------------------------------------	-----------------------------------

Idosos enganados no concelho de Nisa CASAL BURLÃO APANHADO

Decorria o mês de Junho de 2007 quando um idoso de 84 anos, a viver no lugar de Vila Flor, freguesia de Amieira do Tejo, concelho de Nisa, foi surpreendido pela simpatia de um casal que se passavam por serem irmãos, ambos com idades a rondar os 40 anos e provenientes de Castelo Branco.

Rapidamente o casal fez-se "amigo" do idoso e começou a fazer variados pedidos de empréstimos de dinheiro. Seguidamente, o idoso foi levado a comprar um automóvel que o casal conseguiu colocar em nome do falso irmão. Tudo com o pretexto do casal ficar a tomar conta do idoso, passando-lhe a fazer os labores de casa e comida. Passados alguns dias e depois de se apropriarem de dinheiro e do veículo, o casal de irmãos abandonou o idoso em Ponte de Sor tendo-se colocado em fuga.

O idoso participou às autoridades policiais que conseguiram agora prender o casal de falsos irmãos em Reguengos de Monsaraz. O casal aguarda agora em prisão o julgamento deste caso. O valor da burla ronda os dez mil euros.

Fonte:

RECONQUISTA

Data:

31/10/2007

Entrevista com o primeiro presidente da Banda de Nisa

Nova sede abre portas ao futuro

A Banda de Nisa, que recentemente comemorou os 25 anos da sua reactivação, precisa de uma nova sede. Este espaço, que ficou prometido, vai ser determinante no seu futuro. O seu primeiro presidente, diz de sua justiça.

Na passada semana Reconquista fez eco do 25.º aniversário da reactivação Banda de Nisa, numa cerimónia de onde saíram muitos incentivos à instituição e até a promessa de uma nova sede. João Francisco Lopes, um dos mais entusiastas e dinâmicos promotores da reactivação, em 1982, e o primeiro presidente da direcção da Sociedade Musical Nisense, relembra o início do processo pela restauração da banda há 25 anos.

Reconquista - O que representou para si, há 25 anos, a reactivação da Banda?

João Francisco Lopes - A Banda de Nisa faz parte da vida colectiva dos nisenses e o apelo para a sua manutenção está lá na "Monografia da Notável Vila de Nisa" quando o prof. José Francisco Figueiredo escreve que "O brio da nossa terra impõe-nos, a todos, o dever de não



José Francisco Lopes quer nova sede

deixarmos morrer a instituição que, desde 1844, tem sido a alegria das nossas festas e que, nas horas de luto, jamais deixou de interpretar, em fúnebres acordes, a dor dos nossos lares.

O apelo foi lido, e não é por acaso, aí a temos, a respeitável Banda, agora já com 163 aos, porventura a mais antiga a sul do Tejo, tentando cumprir, com o "carinhoso patrocínio" se não de todos, de muitos nisenses, a missão que lhe foi destinada à nascença.

O que representou para mim a reactivação da Banda, foi o mesmo sentimento descrito pelo autor da Monogra-

fia de Nisa".

Rec. - Quais as diligências que foram desenvolvidas nessa altura?

JFL - É emocionante lembrar, foi há 25 anos, em Outubro, a Banda ressurgia, no mesmo ano (1982) em Abril, reabria as suas portas a sede da Sociedade Artística Nisense, restaurada, após dois anos em obras, com um salão de festas ampliado, lindo, e se aqui e agora o recordamos é tão só porque naquele tempo, a "Música" e a "Sociedade" eram uma só e a mesma família.

Não fosse a "Música" e provavelmente a Sociedade Artística não seria o que hoje

é, restaurada que foi com participações destinadas à restauração da Banda, conforme pedido que fiz em carta dirigida ao então ministro da Cultura, Dr. Lucas Pires, cujo gabinete me aconselhou a formular o pedido à Direcção Regional de Cultura do Alentejo, pedido esse que foi aceite, sendo apoiadas as obras de remodelação da sede da Sociedade.

Em paga, uns poucos, muito fizeram para escorraçar de lá a actividade musical (1987), o que conseguiram. Mas isto é outra história...

O ressurgimento da Banda não começa em 1982, mas uns bons quatro anos antes, em Janeiro de 1979, e só o referimos pela oportunidade de aqui lembrar o apoio incondicional por parte do executivo da Câmara de Nisa, no seu todo, onde pontificavam o Dr. Carlos Bento Correia, na presidência e o Dr. José Manuel Basso, no pelouro da Cultura.

Rec. - Estes 25 anos de actividade da Banda justificam as expectativas que então se criaram?

JFL - Acho que, com avanços e recuos, menor ou maior brilho nas actuações, com mais ou menos grupos musicais e músicos em actividade, continua a ser positiva a acção e cremos que o será mais ainda no futuro próximo, agora que nos garantem estar finalmente aprovado o projecto da sede, que tudo o indica, vai permitir iniciar a obra, fundamental para a sobrevivência futura da Sociedade Musical Nisense."

Mário Mendes

Fonte: ALTO ALENTEJO	Data: 31/10/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Nisa comemora recuperação do Cine Teatro

> Está a decorrer desde dia 12 em Nisa um programa comemorativo que pretende assinalar o décimo aniversário da recuperação das instalações do Cine Teatro e que irá até Dezembro.

Iniciado com um concerto da Orquestra Ligeira da Cidade de Évora, serviu também de pretexto para o lançamento de um CD que assinala o 25º aniversário da Sociedade Musical Nisense, bem como uma actuação do Grupo de Metais - Filarmonisa. No dia 20 subiu ao palco a peça "Felizmente não é Natal" da autoria de Carlos Alberola.

Inaugurado em 1931, esta foi em tempos uma das melhores salas de espectáculos de toda a região, participando na sessão de abertura a Companhia Amélia Rey Colaço / Robles Monteiro. No mesmo ano iniciou-se a projecção de cinema mudo, aparecendo

o cinema sonoro quatro anos mais tarde.

Acolhendo variados espectáculos ao longo de várias décadas, começou a decair ao nível da qualidade das instalações durante os anos 70. O processo de recuperação tornou-se então imperioso, terminando em 1997. Foi levada a cabo uma total recuperação das instalações e dos equipamentos, existindo a preocupação de respeitar a fachada central de forma integral.

O actual espaço compreende uma Sala de Espectáculos para 394 espectadores, um palco com torre de cenários, ecrã de cinema e fosso de orquestra, instalações e serviços de apoio, salas de escola de música e de canto, vestíbulo com bufete / bar, gabinetes de apoio à gestão e administração, entre muitos outros.





<i>Fonte:</i> ALTO ALENTEJO	<i>Data:</i> 31/10/2007
---------------------------------------	-----------------------------------

Nisa

Debate

“A mulher e o emprego, a luta pela igualdade de direitos”

> Sob o tema “A mulher e o emprego, a luta pela igualdade de direitos”, decorre em Nisa no dia 4 de Novembro um debate promovido pelo PCP.

Esta iniciativa vai ter lugar, a partir das 16h na Biblioteca Municipal.

O debate encontra-se inserido na preparação da Conferência Nacional do PCP para as questões económicas e sociais e contará com a participação de Fernanda Mateus, da Comissão Política do PCP.